



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

VANESSA ARAÚJO DOS SANTOS

**A EJA EM ARAGUAÍNA: ENTRE A VULNERABILIDADE ESCOLAR E AS SAÍDAS
POSSÍVEIS**

Araguaína-To
2019

VANESSA ARAÚJO DOS SANTOS

**A EJA EM ARAGUAÍNA: ENTRE A VULNERABILIDADE ESCOLAR E AS SAÍDAS
POSSÍVEIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras – Língua
Portuguesa e Literaturas, da Universidade Federal
do Tocantins (UFT) - *Campus* Araguaína, sob a
orientação do Professor Dr. João de Deus Leite.

ARAGUAÍNA-TO

2019

VANESSA ARAÚJO DOS SANTOS

**A EJA EM ARAGUAÍNA: ENTRE A VULNERABILIDADE ESCOLAR E AS SAÍDAS
POSSÍVEIS**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Letras/Português, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Câmpus Araguaína, como pré-requisito para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. João de Deus Leite

Data de Aprovação ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. João de Deus Leite (UFT)
Orientador

Prof. (UFT)
Examinador

Prof. Esp. Marizane Magalhães de Oliveira (UFT)
Examinador (a)

Dedico este trabalho aos meus filhos, Daygly Henrique e Whady. Luto por mim e, principalmente, por vocês, meus filhos. Obrigada pela paciência que tiveram comigo nessa parte de construção de nosso sonho. Não foi um tempo fácil, mas vocês sempre estiveram comigo, me ajudando em tudo, sempre muito pacientes, me dando água com açúcar quando eu estava nervosa. Vocês dois foram para mim como pai e mãe. Durante esse período, me deram mais carinho do que receberam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre comigo e não ter deixado que o medo tomasse conta de mim. Às vezes eu me desesperava, mas Ele sempre dava um jeito de colocar anjos em meu caminho para que eles pudessem estar me ajudando na construção deste sonho.

Ao meu esposo por estar ao meu lado em busca da minha formação. Sua compreensão e paciência foram muito importantes. Sei que não foi fácil passar por esse processo todo junto a mim, mas não desistiu de estar sempre ao meu lado. Obrigada por tudo!

Ao meu professor e orientador, João de Deus Leite, por ter me proporcionado a oportunidade de ter chegado até aqui. Muito obrigada por sua dedicação, carinho, compreensão e pelos conhecimentos transferidos.

Aos meus colegas de classe, vários deles tiveram uma participação construtiva no meu trabalho, porém, meus agradecimentos em especial são para minhas amigas do curso, Lucélia, Bruna e Lidiane, estávamos sempre juntas, na tristeza e alegria que compartilhamos durante esse período na universidade. Ríamos, chorávamos, discutíamos, às vezes, mas nunca abandonamos umas às outras, estávamos sempre juntas. Obrigada, amigas!

A todos os professores da Universidade Federal do Tocantins pelo conhecimento transferido a nós, pelo carinho de sempre e os puxões de orelha, também.

Quero agradecer, de uma maneira em especial, dois anjos que Deus colocou em meu caminho para ajudar na construção do meu trabalho: Maria Deusa e Ana Cláudia. Obrigada meninas, pelo carinho!

À Universidade Federal do Tocantins por ter nos proporcionado cursar o ensino superior.

E a todos que fizeram parte da realização deste meu sonho.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi mostrar como o ensino da EJA pode contribuir para a saída da situação de vulnerabilidade social. Evidenciamos quem é o público desta modalidade de ensino, quais foram os motivos que levaram esses alunos a não concluírem os seus estudos na idade adequada e o que os motivaram a buscar terminar os estudos, ou seja, o que eles buscam nesse retorno à sala aula. Quais são os seus sonhos para o futuro? Expomos, neste trabalho, se os alunos da EJA veem a escola uma possível saída para sua possível vulnerabilidade que eles se encontram no momento. No intuito de coletarmos todas essas informações, realizamos entrevistas (gravada em áudio) e aplicamos questionários impressos ao nosso público alvo. Pesquisamos duas escolas de Araguaia-Tocantins, a fim de conhecer mais sobre o ensino da EJA. Contudo, pudemos ver o quão é importante essa modalidade de ensino para os da EJA, constituídos na sua maioria por alunos de baixa renda, assim como poderemos ver mais a diante neste trabalho. Observamos que os alunos estão em busca de algo melhor para suas vidas, e veem na educação, o caminho para isso. Por isso, mesmo cansados após um dia de trabalho é na escola que eles buscam conhecimento e vislumbram um futuro melhor. Desse modo, esperam conseguir um emprego melhor ou mesmo se ingressar no mercado de trabalho para atingirem melhores condições de vida.

Palavras-chave: Ensino; EJA; Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

The objective of this work was to show how the teaching of the EJA can contribute to the exit of the situation of social vulnerability. We show who is the public of this modality of education, what were the reasons that led these students not to finish their studies at the appropriate age and what motivated them to pursue their studies, that is, what they look for in this return to the classroom . What are your dreams for the future? We show, in this work, if the students of the EJA see the school a possible exit for their possible vulnerability that they are in the moment. In order to collect all this information, we conduct interviews (recorded in audio) and apply printed questionnaires to our target audience. We researched two schools in Araguaína-Tocantins, in order to know more about the teaching of the EJA. However, we could see how important this type of education is to those of the EJA, made up mostly of low-income students, as we will see later in this paper. We observe that students are looking for something better for their lives, and see in education, the way to that. So even tired after a day's work is at school that they seek knowledge and envision a better future. In this way, they hope to get a better job or even to enter the labor market to achieve better living conditions.

Key-words: Teaching; EJA; Social Vulnerability.

Figura 1 – Analfabetismo: Taxas Regionais.....	15
Figura 2 – Localização de Araguaína.....	23
Figura 3 – Localização da Escola Estadual Zeca Barros.....	25
Figura 4 – Localização da Escola Estadual Marechal Rondon.....	27
Gráfico 1 – Sobre as características quanto ao gênero, Escola Marechal Rondon..	30
Gráfico 2 – Sobre as características quanto ao gênero, Escola Zeca Barros.....	30
Gráfico 3 – Sobre cor/etnia, Escola Marechal Rondon.....	31
Gráfico 4 – Sobre cor/etnia, Escola Zeca Barros.....	31
Gráfico 5 – Estado civil, Escola Marechal Rondon.....	32
Gráfico 6 – Estado civil, Escola Zeca Barros.....	32
Gráfico 7– Nível de escolaridade do pai, Escola Marechal Rondon.....	33
Gráfico 8 – Nível de escolaridade do pai, Escola Zeca Barros.....	33
Gráfico 9 – Sobre a renda, Escola Marechal Rondon.....	34
Gráfico 10 – Sobre a renda, Escola Zeca Barros.....	35
Gráfico 11 – Sobre a relação idade/início de trabalho, Escola Marechal Rondon....	36
Gráfico 12 – Sobre a relação idade/início de trabalho, Escola Zeca Barros.....	36
Gráfico 13 – Sobre a relação trabalho/estudo, Escola Marechal Rondon.....	37
Gráfico 14 - Sobre a relação trabalho/estudo, Escola Zeca Barros.....	37
Gráfico 15 – Sobre o índice de reprovação, Escola Marechal Rondon.....	38
Gráfico 16 – Sobre o índice de reprovação, Escola Zeca Barros.....	38
Gráfico 17 – Sobre o retorno aos estudos, Escola Marechal Rondon.....	39
Gráfico 18 – Sobre o retorno aos estudos, Escola Zeca Barros.....	39
Gráfico 19 – Sobre a série/desistência, Escola Marechal Rondon.....	40
Gráfico 20 – Sobre a série/desistência, Escola Zeca Barros.....	41

Gráfico 21 – Sobre ENCEJA, Escola Marechal Rondon.....	41
Gráfico 22 – Sobre ENCEJA, Escola Zeca Barros.....	42
Gráfico 23 – Sobre apoio da Família, Escola Marechal Rondon	43
Gráfico 24 - Sobre apoio da Família, Escola Zeca Barros.....	43
Quadro – 1 Distribuição de alunos, Escola Estadual Marechal Rondon.....	26
Quadro – 2 Distribuição de alunos, Escola Municipal Zeca Barros.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - Analfabetismo no Brasil: o panorama HISTÓRICO	14
1.1 Importância do ensino da EJA, no Brasil.....	15
CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
2.1 Escola Estadual Marechal Rondon.....	24
2.2 escola municipal Zeca Barros.....	26
CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO E RESULTADOS	29
4.1 Análises dos dados do questionário dos alunos	29
4. 2 Caracterização dos participantes da pesquisa.....	44
CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS	58

Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

(FREIRE, 1987, p.33)

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos os cidadãos brasileiros, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB) 9.394/1996, que garante o ensino de jovens e adultos, àqueles que não puderam terminar seus estudos em idade própria. A oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é disponibilizada pela rede pública em todo Brasil. O interesse da EJA é desenvolver um ensino adequado para a classe de trabalhadores que almeja terminar seus estudos. Essa modalidade tem sido considerada como algo promissor na erradicação do analfabetismo no Brasil, mesmo não tendo alcançado as metas previstas pelas políticas públicas. É um ensino que vem aos longos dos anos trazendo esperança na erradicação do analfabetismo brasileiro. A Lei 9.394 confere aos alunos de 15 anos, o direito de concluírem o ensino fundamental no período de 2 dois anos e meio, e aos maiores de 18 anos terminarem seus estudos no período de 1 ano e meio.

A EJA tem como objetivo de permitir a todos, um acesso à educação, que por algum motivo não aconteceu em sua idade adequada. Os alunos da EJA geralmente são alunos de baixa renda e trazem um baixo desenvolvimento cognitivo. Porém, esses alunos possuem uma grande força de vontade de terminar seus estudos mesmo que seja em sua idade adulta. A LDB dá a eles o direito de ter seus estudos acelerados, pois esses alunos já se atrasaram bastante.

Os alunos da EJA são a motivação da nossa pesquisa, visando mostrar a importância do aprendizado na vida de qualquer indivíduo, sendo que é através da educação que se obtém informações necessárias para se enfrentar os inúmeros desafios encontrados no decorrer de sua vida profissional e social. Assim, a EJA prepara o indivíduo para entrar no mercado de trabalho com sucesso. O ensino da EJA visa uma metodologia que agrega os conhecimentos dos alunos ali presentes em sala de aula, havendo um interesse em saber o conhecimento que trazem consigo, fazendo com que possam se interessar mais pelas aulas, o que faz com que esses alunos não desistam mais uma vez de seus estudos, causando assim, uma redução do analfabetismo no Brasil.

Os alunos dessa modalidade trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Trabalhar com a EJA é resgatar nos alunos novas formas de interação social,

buscando proporcionar uma melhor qualidade de vida para esses que buscam essa modalidade educacional.

Contudo, mostraremos neste trabalho os dados coletados em duas escolas: Escola Municipal Zeca Barros e Escola Estadual Marechal Rondon, situadas em Araguaína - Tocantins, observando a realidade de vida dos alunos para que assim possamos conhecer mais sobre a clientela da EJA, neste município. Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo observar como o ensino da EJA pode contribuir para a saída da situação de vulnerabilidade social em que os alunos se encontram.

O texto está estruturado em capítulos, desenvolvidos da seguinte forma: Capítulo I - Analfabetismo no Brasil: Panorama Histórico; Capítulo II apresentação do delineamento da pesquisa, desde a geração de dados ao interesse de conhecimento, assim como, a descrição da área de estudo, os sujeitos da pesquisa, os materiais e os métodos; no Capítulo III faremos a apresentação do diagnóstico das duas escolas, onde explanaremos as informações colhidas por meio do Plano Político Pedagógico (PPP) e pela a coordenação da escola; no Capítulo IV exibiremos as análises dos resultados coletados na escola Estadual Marechal Rondon e Zeca Barros; no capítulo V constará a discussão e a análise dos dados coletados na pesquisa, por meio de gráficos e entrevistas realizadas com os alunos e finalmente as considerações finais da pesquisa.

CAPÍTULO I - ANALFABETISMO NO BRASIL: O PANORAMA HISTÓRICO

A taxa de analfabetismo entre a população com 15 anos ou mais no Brasil caiu de 7,2% em 2016 para 7,0% em 2017, mas mesmo assim ainda não conseguiu alcançar a meta para 2015 que era de 6,5%, estipulada pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

O panorama atual da Alfabetização no Brasil, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2017, mostra que tem 11,8 milhões de pessoas ainda analfabetas. “Metade da população adulta não tem sequer o nível fundamental”. Já os brasileiros que não sabem ler e nem escrever são 7% da população do país. Isso nos mostra que os objetivos do Plano Nacional de Educação, não foram alcançados.

Os brasileiros que conseguiram se formar em um curso superior, são 15,3% na faixa etária entre 25 e 26 anos, são 26% da população brasileira que conseguiram terminar o ensino médio e 51% da população que cursaram ou já terminaram o nível fundamental. Podemos observar que, mesmo em tempos mais recentes, ainda têm muitas pessoas que não concluíram nem o ensino médio. Podemos notar também, que apesar de alguns avanços, ainda falta muito para se conseguir erradicar o analfabetismo no Brasil.

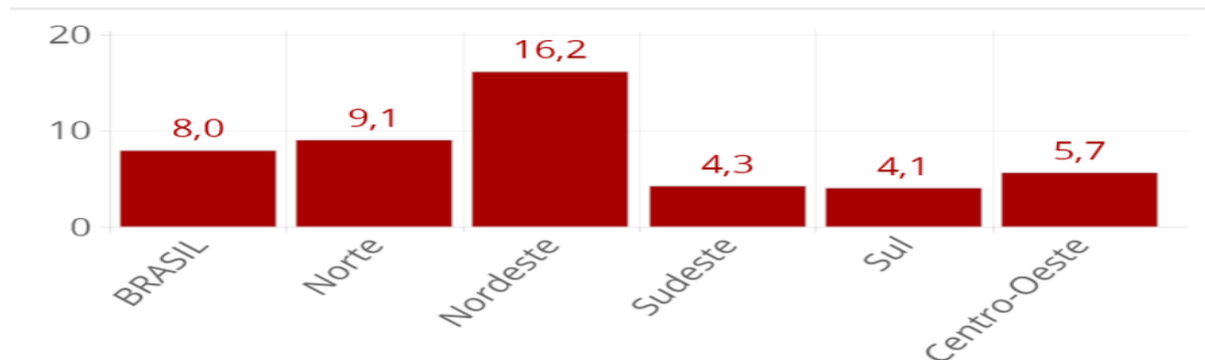
Na região Nordeste a taxa de Analfabetismo é ainda uma realidade muito mais grave, sendo quatro vezes maior que nas regiões sul e sudeste. São quase 25 milhões de pessoas com idades de 14 a 29 anos que não frequentam a escola. Desses brasileiros 9,9% que se declaram pretos e pardos, na faixa de 15 anos ou mais, ainda são analfabetos. Somando mais que o dobro entre os brancos (4,2%). Entre homens e mulheres, a maioria alega que os motivos de não estarem frequentando a escola é porque estão trabalhando ou porque estão ocupados cuidando da casa ou dos filhos. Esses são alguns dos motivos que os brasileiros usaram para justificar as suas ausências na sala de aula. São as justificativas de 0,8% dos homens. No caso das mulheres o percentual é muito maior, 26,1%.

No ano de 2016 o IBGE publicou que “em todas as regiões do país a taxa de analfabetismo caiu, com exceção da Região Norte, onde avançou de 9% para 9,1%, depois de quatro quedas seguidas”. Assim mostra o gráfico abaixo do site do IBGE, no ano de 2015.

Figura 1 – Analfabetismo: Taxas Regionais

Analfabetismo: taxas regionais

Taxa de analfabetismo por região do Brasil em 2015 (%)



FONTE: Fonte:IBGE/Pnad 2015



Infográfico elaborado em: 24/11/2016

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/taxa-de-analfabetismo-cai-pelo-quarto-ano-no-brasil-mas-sobe-na-regiao-norte.ghtml>.

No ano de 2012, o índice de pessoas analfabetas era de 8,7% da população brasileira. Em 2013, a taxa de analfabetos diminuiu, ficando com 8,5%. Enquanto em 2014 a taxa de analfabetos no Brasil, foi de 8,3% da população, somando um total de 12,9 milhões de pessoas. O que podemos notar nesses quatro anos é que houve uma queda significativa na taxa de analfabetos na região norte do Brasil.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) indica que a taxa de analfabetismo é de 0,85% entre os jovens com idade de 15 a 19 anos, já entre as pessoas com 60 anos o índice de analfabetos sobe para 22,3% da população, isso nos mostra que pelo menos um a cada cinco idosos brasileiros não sabem ler e nem escrever.

1.1 Importância do ensino da EJA, no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo dar acesso aos alunos que não cursaram o ensino regular no tempo previsto, tendo como propósito corrigir ou tentar corrigir a exclusão e até mesmo a exploração, desses indivíduos por não saber ler ou escrever.

A EJA teve início no tempo da colonização do Brasil, na época existiam poucas escolas e as que existiam eram de privilégio das classes mais altas, só quem tinha acompanhamento escolar eram os filhos de classe média ou alta.

Já as famílias carentes não possuíam acompanhamento escolar. De acordo com o autor Ghiraldelli Jr. (2008) a educação brasileira teve seu início com o final dos regimes das capitanias. O autor relata que o início da EJA no Brasil é marcado desde os tempos coloniais com a catequização dos povos nativos, pelos jesuítas. No entanto, foi a partir de 1930 que a EJA começou a ganhar espaço no lugar da história da educação brasileira.

Com o passar dos anos, com a chegada do processo de industrialização e das diversas transformações ocasionadas na sociedade, surgiu a necessidade de mão-de-obra qualificada. Assim, com o objetivo de atender a demanda apresentada, surgiu a preocupação com a EJA, sendo realizada a criação de escolas noturnas para adultos. Dessa forma, a EJA se firmou como política nacional na constituição de 1934.

Na década de 1960, o problema do analfabetismo no Brasil foi relacionado às questões de desigualdades sociais, inspirados no pensamento pedagógico de Paulo Freire. Com o golpe militar ocorrido no Brasil em 1964, as ideias de Paulo Freire foram consideradas ameaçadoras, mas com o trabalho dos seus seguidores as suas ideias continuaram vivas, fortalecendo a concepção da EJA.

O Estado, numa tentativa de eliminar o analfabetismo que assolava o Brasil, cria por meio da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), cujo objetivo principal era o de alfabetizar a população urbana iletrada de 15 a 35 anos. As orientações metodológicas e os materiais didáticos do MOBREAL propunham a alfabetização a partir de palavras-chave, retiradas do dia a dia, mas sem o sentido crítico e problematizador da abordagem freiriana. Entretanto, os resultados dessa metodologia fracassaram. Os aprendizes adultos continuaram apenas com o domínio de escrever o nome e algumas palavras.

Em 1985, o MOBREAL foi extinto e, em seu lugar, ficou a Fundação EDUCAR, que passou a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas de governos, entidades civis e empresas a ela conveniadas.

Com a educação passando a privilegiar quem possuía mais poder aquisitivo, novas pessoas deixaram de estudar e outros que já estavam na escola saíram. Fica evidente aqui um embate entre as diferentes classes da sociedade brasileira. Sobre isso, Sampaio e Almeida afirmam que:

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se produz à margem do sistema de educação, impulsionada pela luta dos movimentos sociais, marcada pelo domínio e pela exclusão estabelecidos historicamente entre a elite e as classes populares neste país. (2009 p.13).

Segundo o mestre em fisiologia e doutor em biologia evolutiva Felipe Bandoni de Oliveira, “na EJA, Paulo Freire enxerga outros caminhos para usar estratégias a partir da realidade dos estudantes”. É com essa visão que ele propõe, que a alfabetização a partir da realização do indivíduo para expandir com conteúdos mais concretos.

A influência de Paulo Freire na modalidade da Educação de Jovens e Adultos é extremamente rica e positiva, devido à metodologia criada por ele, a qual permite a ligação do educando com o mundo em que vive, sem causar no aluno a sensação de que se encontra fora dele. (SANTOS E SANTOS).

Ao falar sobre a contribuição de Paulo Freire para EJA, Nascimento (2013) comenta que ele integra a cultura como fator importante na alfabetização.

Na perspectiva do educador Paulo Freire, a cultura, significa a expressão de realidades vividas, conhecidas, reconhecíveis e identificáveis cujas interpretações podem ser feitas por todos os membros de uma formação histórica particular no resgate de uma concepção de cultura no sentido marxista como o resultado do fazer do humano na relação com a materialidade e a história, considera assim o meio que o homem vive, a sua realidade de vida (NASCIMENTO, 2013, p.10)

Muitas conquistas já foram celebradas na educação de jovens e adultos e outras devem surgir sempre objetivando permitir que todos tenham direito à educação gratuita e de qualidade.

Segundo Aranha, (1996), a história da EJA chegou aos anos de 1990 com a reivindicação para a consolidação de reformulações pedagógicas. A LDB 9394/96, imprimiu um novo enfoque a essa modalidade de ensino. O grande desafio pedagógico dessa modalidade foi garantir aos jovens e adultos iletrados, acesso à cultura letrada, que possibilitasse sua participação mais ativa no mundo da política, da cultura e do trabalho, onde:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e dos adultos... (GADOTTI, M; ROMAO, M. C., 2008)

Mudanças significativas foram acontecendo na condução da formação do educador e na concepção político pedagógica do processo de ensino aprendizagem. O aspecto social da aprendizagem no ensino da EJA, diz respeito aos valores e aspirações coletivas, bem como a dimensão política da educação. A intervenção pedagógica pode ter um amplo alcance, requerendo responsabilidade e compromisso por parte dos educadores.

Segundo Haddad e Di Pierro (2000), a LDB 9394/96, foi promulgada em 1996 sob a égide de ser uma legislação emancipadora. Obviamente, a esperança emancipadora deu lugar à ‘triste realidade’ da articulação política de estratos sociais que eram contra a proposta de uma educação transformadora de jovens e adultos. Agora lançaremos um olhar sobre os artigos 37 e 38 da LDB, que são voltados à discussão da EJA. O artigo 37 define a EJA como uma modalidade de ensino voltada para todos os que perderam a oportunidade de cursar o ensino fundamental e médio na idade própria. A importância de se entender isso é basicamente porque, muitas vezes, a EJA é encarada como sinônimo de “ensino fácil”, “forma de enganar as exigências pesadas da escola”, entre outras. Segundo Freire (1967), a EJA é uma modalidade específica e especial destinada a quem não pôde ter acesso à educação na idade própria e não um “quebra-galho” de quem não quer estudar na época ideal.

Ainda de acordo com a LDB, no artigo 37, parágrafo 1º os sistemas de ensino têm a obrigação de assegurar, gratuitamente, aos jovens e aos adultos “oportunidades educacionais apropriadas”. Devendo levar em consideração as características do educando, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho. Isso, em parte, tem sido realizado pelos Estados e pelos Municípios, porém muito tem ficado a desejar.

O parágrafo 2º do artigo 37 deu um salto qualitativo importante: garante que o poder público viabilize e estimule o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Reconhece-se, nesse parágrafo, uma verdade fundamental: o educando da EJA é um trabalhador e, como tal, necessita de atenção especial. Espera-se que Estados e Municípios, sensíveis a essa necessidade, possam não apenas ofertar a oportunidade escolar à população de jovens e adultos, mas também propiciar uma abordagem pedagógica, conteúdos, metodologias, tipologias de organização e processos de avaliação diferenciados dos alunos que se acham na escola em idade própria.

Em outras palavras, a escola deve propiciar, por meio de ações planejadas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o respeito ao perfil cultural do aluno adulto,

levando em consideração a sua experiência adquirida no trabalho. Continuamos nossa análise, lançando nosso olhar sobre o artigo 38, da Lei 9394/96, que diz: “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”. (BRASIL, 1996, p.12)

Ao sistema de ensino atribui-se a obrigação de manter estruturas educacionais que propiciem acesso educativo ao saber estruturado. Esse saber pode ocorrer, segundo a lei, por meio de cursos e exames supletivos. Os exames supletivos são instrumentos avaliativos de méritos críticos, somente poderá ser “promovido” quem tirar a média mínima de aprovação. Essa prática é promovida em larga escala por Estados e Municípios com o intuito de diminuir custos. Ainda no corpo do artigo 38, algo é destacável: os cursos e os exames devem compreender a base nacional comum do currículo. Deve-se compreender que, apesar de não termos um currículo nacional único, estabelecemos referenciais que aproximam os conteúdos curriculares em todo o Brasil. Significa dizer que o aluno do norte do Tocantins estuda, em termos relativos, o mesmo que o aluno do sul de Minas estuda, apesar da distância continental entre eles. Em termos relativos, deixamos claro que as especificidades de cada cultura municipal/estadual são preservadas nessa aproximação. Segundo Freire (1967), mesmo que a modalidade seja tratada de forma especial, os educandos podem dar continuidade a seus estudos nos anos regulares, sem ônus pela diferença entre modalidade EJA e ensino regular.

No parágrafo 1º do artigo 38, apontam-se os referenciais para a idade dos educandos: conclusão do ensino fundamental, para os maiores de 15 anos; conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 anos. Por que estabelecer idades? Obviamente porque vivemos em uma sociedade capitalista que expropria as pessoas até de sua capacidade de aprender. Sem definição de idades mínimas, teríamos jovens, bem jovens, procurando a modalidade EJA como forma de adiantar sua entrada no mercado de trabalho. Quando alguém ainda muito jovem procura a EJA e não o ensino regular, ele entrará em contato e dividirá o espaço com outras pessoas que não tiveram oportunidade no tempo certo. No parágrafo 2º, do artigo 38, insere-se no espaço educativo algo novo: os conhecimentos e as habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (ENCCEJA). Em outras palavras, a letra da lei aponta para a necessidade de os sistemas de ensino compreender que educação de jovens e adultos não é realizada

apenas no espaço da sala de aula, nem por meio exclusivo de professores e currículos.

Segundo Freire (1979), a pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, traz consigo uma visão de mundo bem definido após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia a sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Ator principal de fatos reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São alunos que chegam à escola com créditos e valores já constituídos e grande defasagem idade/série. Para esses alunos as escolas os recebem com traços de vidas, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente variados. Para cada aluno uma história diferente, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com experiência de mundo do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos. Observando os ensinamentos de Freire (1996)

Alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. a alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio cultural, política e técnica. (FREIRE, 1996, p. 60).

Portanto as práticas e teorias nos processos educativos da Educação de Jovens e Adultos devem pautar-se nas experiências de vida dos alunos, pois a grande maioria deles é especialmente receptiva às situações de aprendizagem: manifestam encantamento com os procedimentos, com os saberes novos e com as vivências proporcionadas pela escola. Essa atitude cultivada e valorizada para exercitar o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e, assim construir outro tipo de saber: o conhecimento científico, que modifica na medida em que lê, escreve e discute os assuntos dos conteúdos, construindo dia-a-dia o conhecimento sobre o que já trazem consigo, transformando a sabedoria prática em teorias específicas.

A metodologia de ensino aplicada pelos professores da Educação de Jovens e Adultos tem sua base nas teorias de Paulo Freire, e considera que olhar, escutar, tocar, cheirar e saborear são aberturas para o mundo interior. Assim, percebemos que ler e declamar poesia, escutar música, ilustrar textos com desenhos e colagens, jogar, dramatizar histórias, conversar sobre assuntos do trabalho que desenvolvem são algumas atividades que favorecem o despertar de conhecimentos variados,

estimuladores do interesse e de aprendizagens significativas do processo de ensino e de aprendizagens. De acordo com Freire:

[...] por esta razão não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de analfabetismo do que de sujeito da mesma (FREIRE, 1979, p. 72).

Quando a escola engloba, na formulação das aprendizagens a serem trabalhadas e ensinadas aplicam o saber reflexivo, partindo do cotidiano dos alunos verifica-se a participação e o interesse do grupo e garante o que prevê a Constituição Brasileira e a LDB. Os adultos contam com um recurso que muito favorece sua aprendizagem, são as experiências de vida, diferentes da criança que vê a aprendizagem como um processo de aquisição do conhecimento sobre um determinado tema. Além disso, os adultos encaram a aprendizagem como uma necessidade para afrontar problemas reais de vida tanto profissional quanto pessoal. Diante do contexto, a metodologia aplicada precisa ser diferenciada.

Assim temos o adulto com idade avançada iletrado de nossos dias, em que as sensações de incapacidade e de discriminação social extrapolam suas reais diferenças de oportunidades, muitas vezes exigindo do sujeito um esforço sobre-humano para enfrentar as divergências entre os objetivos e a história da educação brasileira.

Tais transformações e exigências sociais nos traz um questionamento a respeito do tipo de saber que a escola tem viabilizado. O que ficará de válido nessa educação que não se desatualizará e proporcionará a formação cidadã? Werneck (2004, p.33-34) afirma que “se a educação se preocupar somente com conhecimentos sistematizados estará formando homens fora de seu tempo”. Assim, para uma boa formação da personalidade do educando, não se pode relegar ao segundo plano a sua expressão e sensibilização ao tipo de consciência que se exige do cidadão atualmente, como um ser crítico, sabedor de seus deveres e direitos, capaz de interagir com segurança nos diversos setores sociais e políticos.

Na transição do século XX para o XXI, o governo federal desenvolveu algumas ações importantes para a EJA. Frisa-se que isso não foi gratuito, mas fruto de pressão da sociedade civil, principalmente por meio das ações dos Fóruns Estaduais de Educação de Jovens e Adultos. Já em 2000, sob a coordenação do Conselheiro

Carlos Roberto Jamil Cury, é aprovado o parecer nº 11-2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Também foi homologada a Resolução nº 01/2000 – ambos do Conselho Nacional de Educação – CNE, que aprovou o Programa da EJA.

A Lei n. 10.172/2001 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) pelo Congresso dedicou à EJA um capítulo, onde reconheceu a extensão do analfabetismo absoluto e funcional e sua desigual distribuição regional e as determinações por grupos de idade, sexo e etnia. Assim foram estipuladas 26 metas referentes à EJA, dentre as quais se destacavam alguns objetivos: erradicar o analfabetismo em uma década; assegurar a oferta do primeiro ciclo do ensino fundamental à população jovem e adulta que não tenha atingido esse nível de escolaridade; oferecer cursos do segundo ciclo do ensino fundamental para toda a população de 15 anos ou mais que concluiu as séries iniciais; dobrar, em cinco anos, e quadruplicar, em dez anos, a capacidade de atendimento nos cursos de EJA de nível médio e implantar ensino básico e profissionalizante em todas as unidades prisionais.

Embora, o diagnóstico tenha reconhecido a necessidade de políticas focalizadas para combater as desigualdades educativas observadas entre os grupos étnico-raciais e as populações rurais, o PNE não fixou estratégias ou metas específicas nessa direção.

CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresenta-se o delineamento da pesquisa, desde a geração de dados ao interesse de conhecimento. Assim como, a descrição da área de estudo, os sujeitos da pesquisa, os materiais e os métodos.

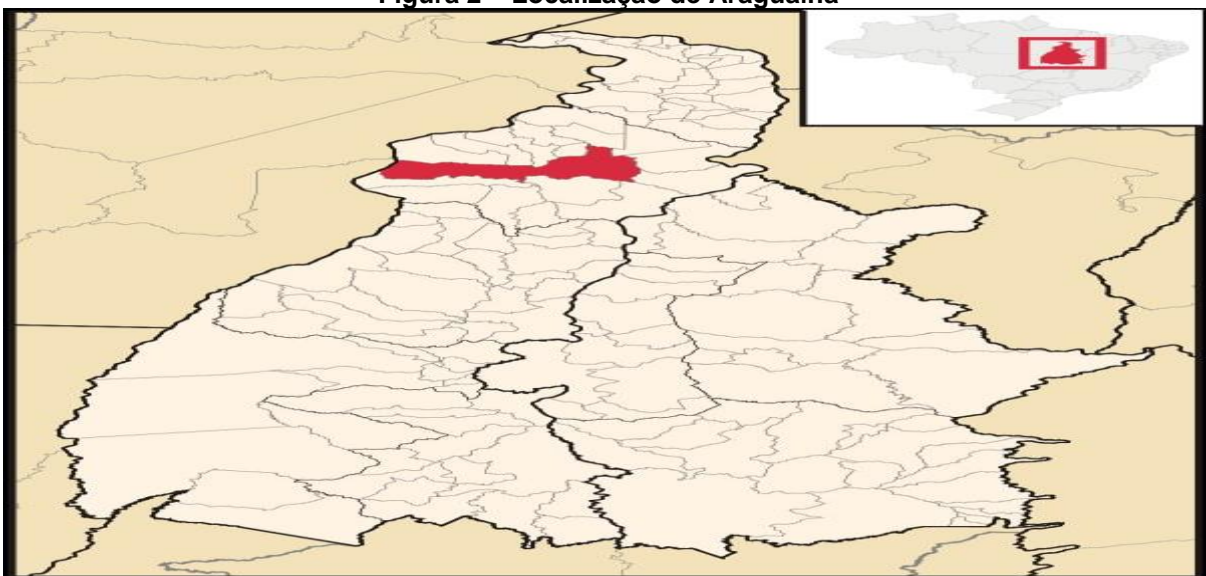
Segundo Oliveira (2007) a pesquisa qualitativa de natureza exploratória possibilita familiarizar-se com as pessoas e suas preocupações, bem como ver o fenômeno através da visão do outro, então, a pesquisa qualitativa nos permite reconhecer a distância entre o que dizem as representações institucionais.

Realizamos esta pesquisa, tendo como objetivo observar como o ensino da EJA pode contribuir para a saída da situação de vulnerabilidade social em que os alunos se encontram.

O procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa de campo, onde foram coletados dados por meio de questionário, de fácil entendimento e resolução. O questionário visa buscar informações a respeito dos sujeitos envolvidos, sendo escolhido por melhor se adequar ao objetivo proposto.

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas: Escola Estadual Marechal Rondon e da Escola Municipal Zeca Barros, ambas localizadas no município de Araguaína, no estado do Tocantins, sendo este município o segundo maior do estado. Segue abaixo a localização de Araguaína/TO:

Figura 2 – Localização de Araguaína



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aragua%C3%ADna>

No censo de 2010 conforme dados estatísticos do IBGE, Araguaína tinha 150.194 habitantes. Dado a sua localização geográfica, isto é, fazendo fronteira com os estados do Goiás, Mato Grosso, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia. Sendo o quarto estado mais populoso. Tem o terceiro maior índice de desenvolvimento humano (IDH) e ocupa a quarta posição no produto Interno Bruto per capita (PIB) entre os estados da região Norte do país (IBGE, 2017).

Atraindo assim muitas pessoas em busca de trabalho, saúde e educação, dentre outras demandas. Para dizermos do foco deste trabalho no que diz respeito à educação, Araguaína possui 168 escolas, estando assim distribuídas em 38 escolas estaduais, 73 municipais, 55 escolas particulares e 1 escola federal (Instituto Federal do Tocantins-IFTO/*Campus Araguaína*). Em relação à Educação de Jovens e Adultos esse município oferece essa modalidade em escolas estaduais e municipais. No primeiro caso, são 6 instituições. No segundo caso são 10 instituições que atendem a EJA. Para este trabalho, conforme já destacado, iremos focar em uma escola estadual e uma municipal.

2.1 Escola Estadual Marechal Rondon

A Escola Estadual Marechal Rondon está localizada na Praça Marechal Rondon, 522, Bairro Neblina, na cidade de Araguaína no Estado do Tocantins. Esta unidade escolar, segundo informações, visa uma ação pedagógica com os professores atuando com diferentes ideias e sugestões para desenvolver conteúdos curriculares habituais, empregando estratégias criativas e estimulando as inteligências pessoais de seus alunos.

Figura 3 – Escola Estadual Marechal Rondon



Fonte: <https://mapio.net/pic/p-9006853/>

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a responsabilidade da escola com a formação plena do educando se concretiza da noção de conteúdos para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes, o que significa o desenvolvimento das três naturezas dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Isto não significa que elas sejam trabalhadas separadas, pois estão relacionadas e integradas, por mais específicas que sejam sua aprendizagem sempre está associada a conteúdos de outra natureza, podendo aparecer ao mesmo tempo em todas as dimensões.

A Escola Marechal Rondon, preocupa-se em oferecer um ensino de qualidade à comunidade, para isso, é necessário que se faça um diagnóstico de todas as divisões. É imprescindível que se perceba de antemão os problemas existentes: dificuldades de aprendizagem, carência de conhecimento, habilidades e competências no educando, preocupando-se também o AEE – Atendimento Educacional Especializado. De acordo com as necessidades educacionais de cada aluno matriculado na unidade escolar e em posse dessas informações se estabeleçam novos objetivos, ações, experiências de aprendizagem que permitam seu pleno desenvolvimento. A escola atendia 810 alunos, além desses, dezesseis deles são matriculados na sala de recurso multifuncional, sendo que dos dezesseis alunos, nove

são oriundos de outras unidades escolares. Distribuídas de acordo com o quadro demonstrativo na tabela abaixo:

Quadro – 01 Distribuição de alunos Escola Estadual Marechal Rondon

TURNO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
MATUTINO	Ensino fundamental anos iniciais;	-
	Ensino fundamental anos finais;	341
	A.E.E.	08
VESPERTINO	Ensino Fundamental anos iniciais;	20
	Ensino Fundamental anos finais;	196
	A.E.E.	06
NOTURNO	Ensino Fundamental EJA;	40
	Ensino Médio EJA.	199

Fonte: SGE- Sistema de Gerenciamento Escolar – 2018

Na tabela acima, podemos ver que a escola atende uma boa demanda de alunos da modalidade de ensino EJA. Atendendo 40 alunos do ensino fundamental e 199 alunos do ensino Médio.

2.2 escola municipal Zeca Barros

A Escola Municipal Zeca Barros fica localizada na Rua Cantinho do Vovô, nº 476, Vila Santiago, na periferia de Araguaína. Com base nos levantamentos realizados na presente pesquisa sobre formação e profissão docentes na escola Municipal Zeca Barros, verificou-se que a escola não é apenas uma mera fonte de informações, mas sim um espaço em que a informação caminha lado a lado com a formação do ser intelectual e do ser emocional, da criatividade, da afetividade e da vivência, por um mundo melhor. Na elaboração da Proposta Pedagógica é essencial conhecer a realidade da comunidade da qual fazem parte os alunos: suas forças socioeconômicas, as tendências dominantes e os meios de comunicação, esclarece a diretora da unidade escolar.

Figura 4 – Escola Estadual Zeca Barros



Fonte: autoria própria

Considerada uma das escolas mais antigas de Araguaína, a Escola Municipal Zeca Barros atende em três períodos, alunos do Ensino Fundamental I, II e a EJA no período noturno. A clientela predominante é de renda baixa em busca de uma situação financeira melhor.

A escola tem noventa e seis (96) alunos matriculados na EJA 2º seguimento, distribuídos em: primeiro período noturno uma turma de onze (11) alunos, 2º período conta com 15 alunos, duas turmas do 3º período uma com treze (13) alunos e outra com vinte e um (21), e duas turmas do 4º período uma com quinze (15) alunos e outra com vinte e um (21), totalizando 96 alunos. Veja o quadro abaixo:

Quadro – 02 Distribuição de alunos Escola Municipal Zeca Barros

MODALIDADE	TURNO	Nº DE ALUNOS
1º PERÍODO	NOTURNO	11
2º PERÍODO	NOTURNO	15
3º PERÍODO	NOTURNO	13
3º PERÍODO	NOTURNO	21
4º PERÍODO	NOTURNO	15
4º PERÍODO	NOTURNO	21
TOTAL		96

Fonte: autoria própria

Inserida em uma comunidade urbana de baixa renda a escola desenvolve projetos sociais e culturais que possibilitam maior integração entre escola e comunidade. A instituição é favorecida por contemplar a modalidade EJA facilitando o estreitamento de relações e funciona como um refletor das relações socioculturais da comunidade que ela representa. Desse modo visa desenvolver ações que incentivem o amadurecimento social e cultural, impulsionando a criticidade, cidadania e o despertar para as questões políticas.

A Escola Zeca Barros expõe seu trabalho de forma singular dentro da comunidade e atrai a participação e o crescimento intelectual dos cidadãos que constituem a comunidade local. Através da Educação de Jovens e Adultos, a escola alcança os jovens, os pais de família, os cidadãos de maior idade que compõem a sociedade local e que, de alguma forma, desempenham um papel importante na formação desta. Dessa maneira, a escola entende que sua missão social está sendo cumprida através de ações que corroboram para o desenvolvimento da comunidade escolar. Os serviços sociais prestados através da integração escola-comunidade reintegram os cidadãos no mundo globalizado e exigente que requer participação ativa nas políticas sociais e nas manifestações culturais de cada sociedade.

Os valores estão voltados para o respeito às diferenças, a solidariedade, a disciplina, a coletividade e o compromisso na construção de um mundo melhor. Visando um futuro para formar cidadão crítico, consciente e capaz de superar suas dificuldades favorecendo o seu crescimento no convívio intelectual e social. Oferece um ensino de qualidade através de um currículo voltado para a realidade do aluno e seus conhecimentos prévios por meio de conteúdos que tenham significado e estejam relacionados à sua vida prática contribuindo para o seu avanço cultural.

Os principais desafios atualmente, em relação à EJA são conciliar os saberes e as vontades dos jovens e de adultos que dividem o mesmo espaço geográfico, porém nem sempre compartilham os mesmos objetivos. Alguns jovens nem sempre apresentam interesse ou disposição para aprender e construir um futuro melhor.

CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta seção apresentaremos as discussões das informações coletadas nas duas escolas onde realizamos a pesquisa. Para procedermos a coleta, valemo-nos de questionários socioeconômico que adaptamos do Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos (ENCCEJA, 2013). O modelo do questionário encontra-se no apêndice deste trabalho. Também realizamos entrevista com quatro alunos, sendo dois de cada escola selecionada.

Escolhemos realizar a pesquisa nas escolas Escola Estadual Marechal Rondon e Escola Municipal Zeca Barros para realizarmos uma comparação entre elas. Na primeira parte da coleta de dados realizamos uma abordagem com a equipe administrativa das escolas para levantarmos dados dos alunos matriculados nas respectivas instituições de ensino. A partir desses dados coletados, partimos para a análise quantitativa. Iremos demonstrar o perfil social dos alunos representado a partir das respostas dadas no questionário aplicado.

Para apresentação das informações iremos primeiro disponibilizar os gráficos referentes à Escola Marechal Rondon, em seguida serão apresentados os gráficos da Escola Zeca Barros. Cumpre ressaltar que na primeira escola a turma entrevistada possuía um total de 25 alunos, contudo conseguimos aplicar os questionários apenas para 21 deles. Na segunda escola, a turma totalizava 18 alunos, porém conseguimos contato com 12 alunos. A visitação à primeira escola e coleta de informações aconteceu no dia 18/11/2018. Enquanto na segunda escola, a coleta ocorreu no dia 28/03/2019.

4.1 Análises dos dados do questionário dos alunos

A seguir serão apresentados os dados que foram levantados através do questionário aplicado, buscando fazer uma comparação entre os resultados coletados nas duas escolas. Colocamos nos gráficos todas as opções que os alunos tinham como respostas, porém algumas opções não tiveram escolhas por isso, em alguns gráficos não iram aparecer o grau de porcentagem para algumas opções.

Conforme pode ser observado nos gráficos 1 e 2, há uma diferença entre o quantitativo de discentes do sexo feminino. Na escola Marechal Rondon, o público feminino corresponde a 52%, enquanto 48% são masculinos, logo se percebe o

número maior de mulheres em busca de concluir os estudos. Em relação a escola Zeca Barros a situação se inverte, pois o público masculino equivale a 58% do total.



Gráfico 1 – Sobre as características quanto ao gênero, Escola Marechal Rondon.

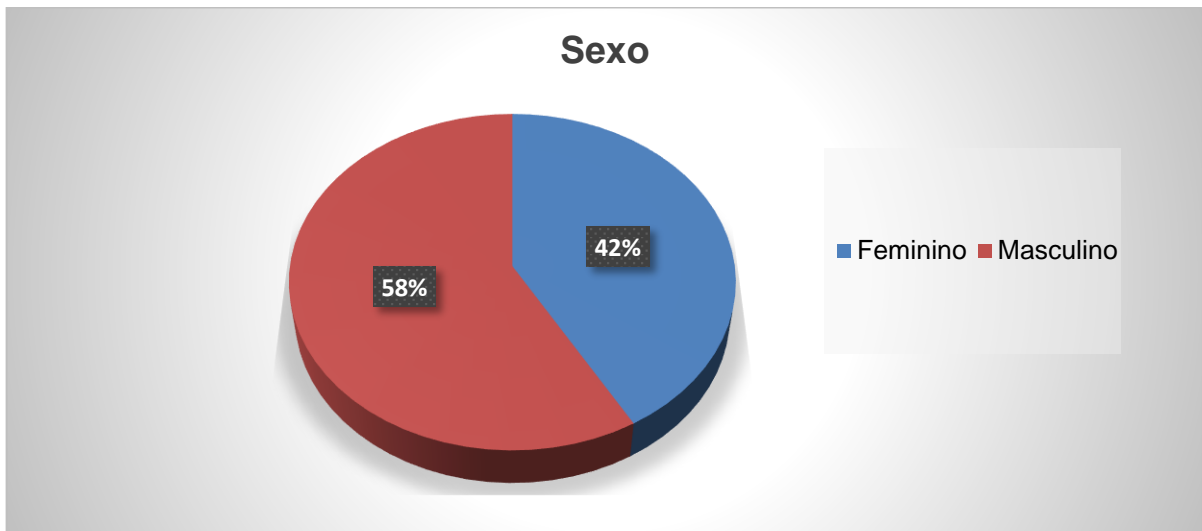


Gráfico 2 – Sobre as características quanto ao gênero, Escola Zeca Barros.

Nos gráficos 3 e 4, que tratam sobre cor/etnia podemos observar que o quantitativo de alunos pardos representa a maioria dos entrevistados, com 76%, na escola Marechal Rondon. Por outro lado, os negros são a maioria na Escola Zeca Barros, com cerca de 42%.

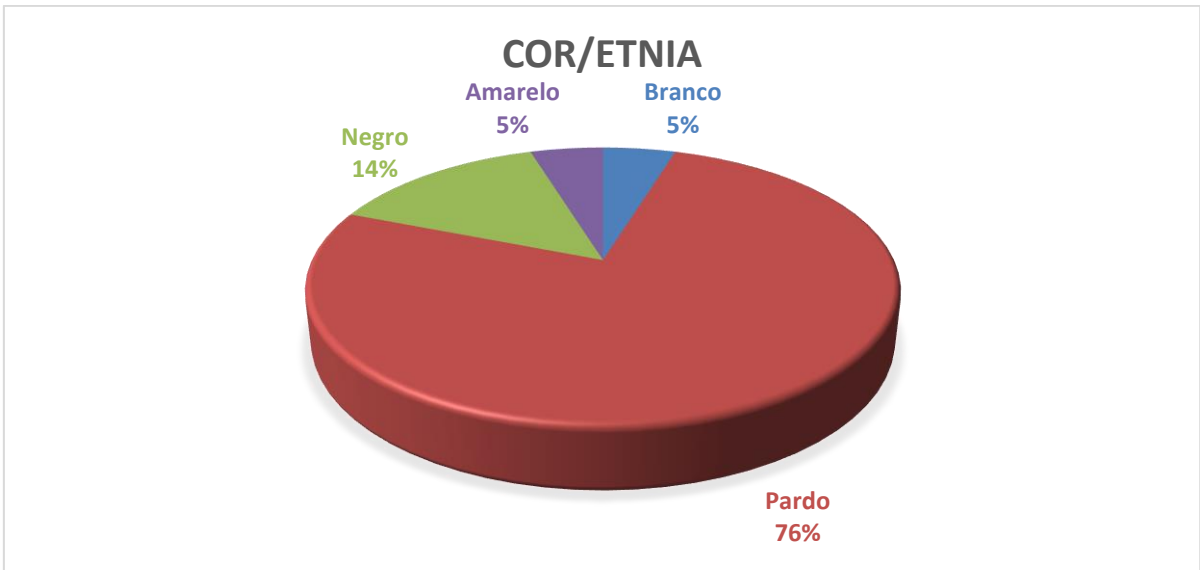


Gráfico 3 – Sobre cor/etnia, Escola Marechal Rondon.

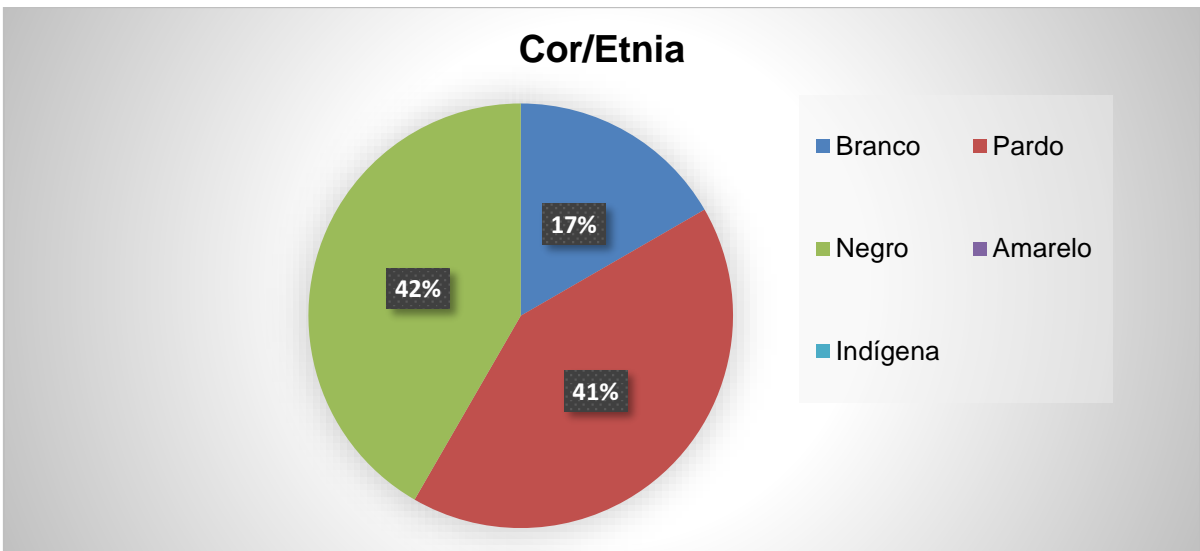


Gráfico 4 – Sobre cor/etnia, Escola Zeca Barros.

De acordo com os gráficos 5 e 6 podemos visualizar o percentual de alunos, em relação ao seu estado civil. Observamos que em ambas as escolas o número de alunos solteiros é superior aos demais. Sendo que apesar de termos várias opções para a assinalada no questionário na Escola Zeca Barros, os entrevistados se encaixaram em apenas duas das opções: 73% solteiros e 23% casados. Na escola Marechal Rondon o número de alunos solteiros é maior, chegando a 85% e o número correspondente aos casados, aos viúvos/divorciado/desquitado e união estável ficaram em 5% cada.

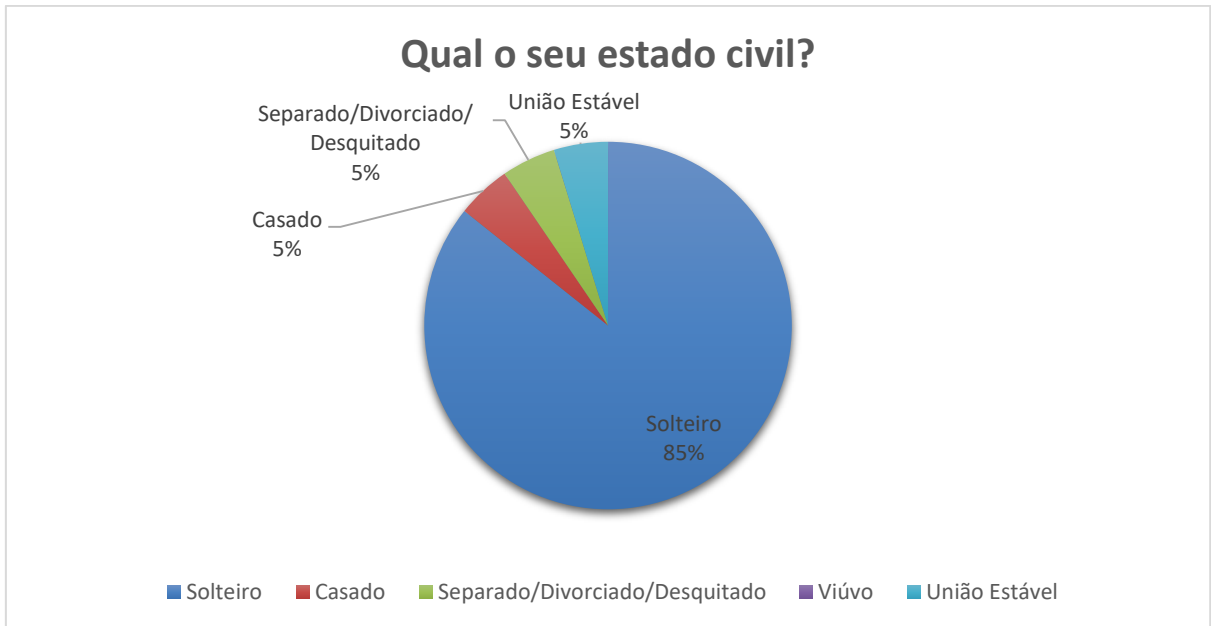


Gráfico 5 – Estado civil, Escola Marechal Rondon.

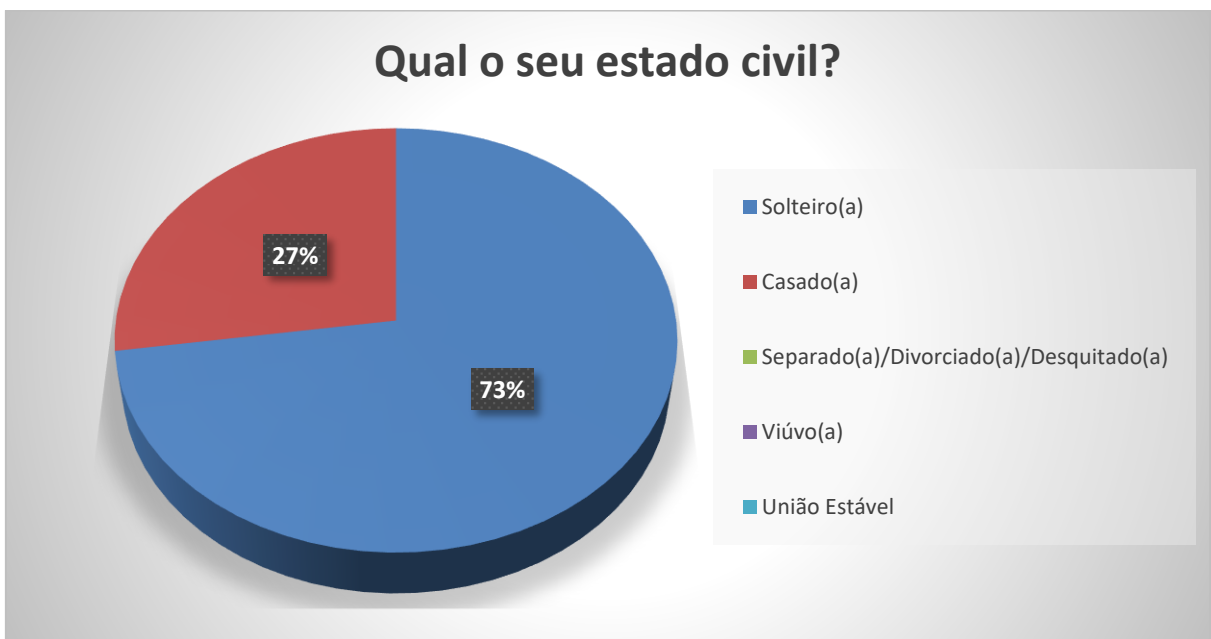


Gráfico 6 – Estado civil, Escola Zeca Barros

Sobre o tipo de residência se é própria ou alugada, verificamos que a grande maioria dos estudantes das duas escolas reside em casa própria, dividindo a residência, em média, com até três pessoas. As residências encontram-se situadas predominantemente na zona urbana do município de Araguaína.

Outra questão investigada diz respeito ao nível de escolaridade dos pais dos entrevistados. Vejamos os gráficos sete (7) e oito (8) das respostas dos alunos referentes a esta questão.

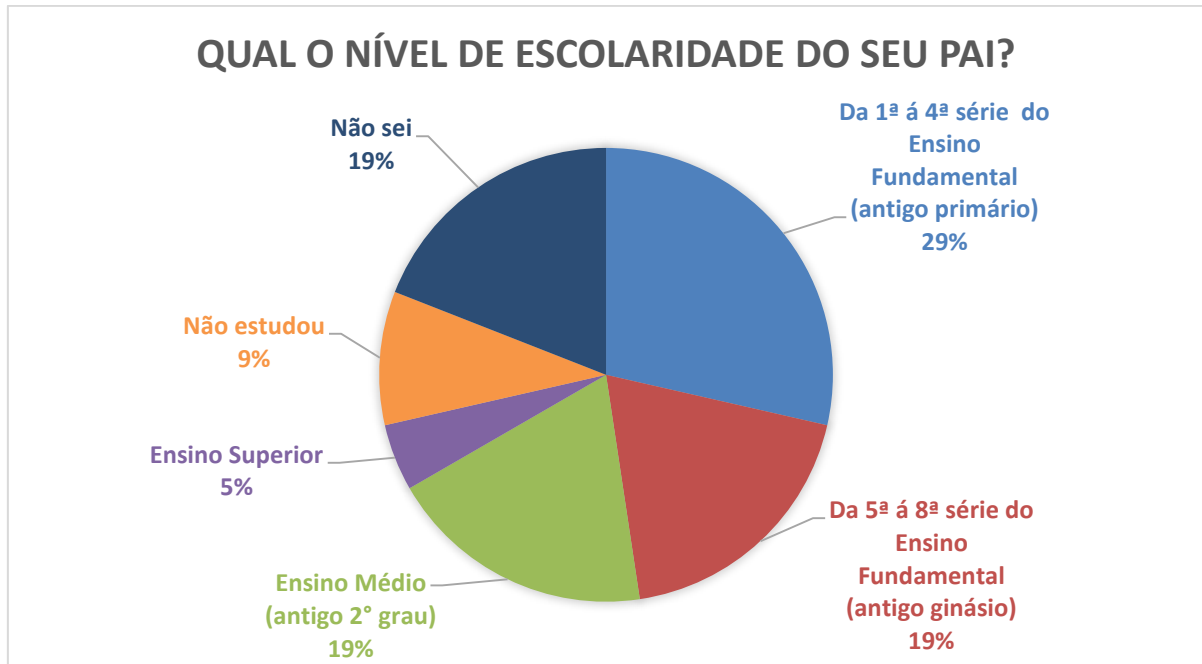


Gráfico 7– Nível de escolaridade do pai, Escola Marechal Rondon

Notamos, no gráfico acima (7) que a maioria dos pais, da escola Marechal Rondon, não terminou seus estudos, cursando apenas o ensino fundamental I (antigo primário) obtendo apenas a formação básica inicial.

Realidade um pouco diferenciada em relação aos pais dos alunos da Escola Zeca Barros, em que observamos, conforme o gráfico 8, que a maioria dos pais cursou o ensino fundamental II (5ª a 8ª séries).

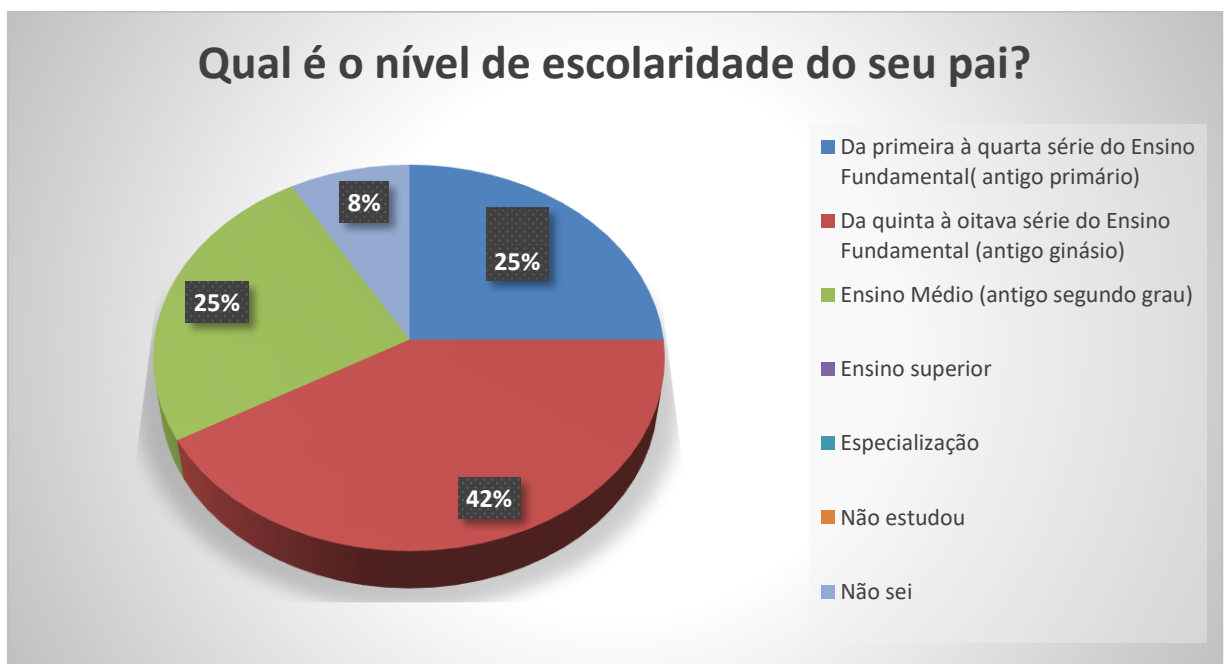


Gráfico 8 – Nível de escolaridade do pai, Escola Zeca Barros

Também foi questionado sobre a escolaridade das mães dos entrevistados. Verificamos que a maioria das mães dos estudantes das duas escolas cursaram seus estudos apenas até o nível fundamental I (1ª a 4ª série) obtendo apenas a formação inicial básica.

Nos gráficos nove (9) e dez (10) temos informações a respeito da renda familiar dos alunos entrevistados. Sobre a renda familiar, constatamos por meio do gráfico nove (9) que a maior parte dos alunos da escola Marechal Rondon, ou seja, 43% dos entrevistados, vive com uma renda familiar que corresponde de 1 a 3 salários mínimos e outros 38% com uma renda mensal de até 1 salário mínimo.

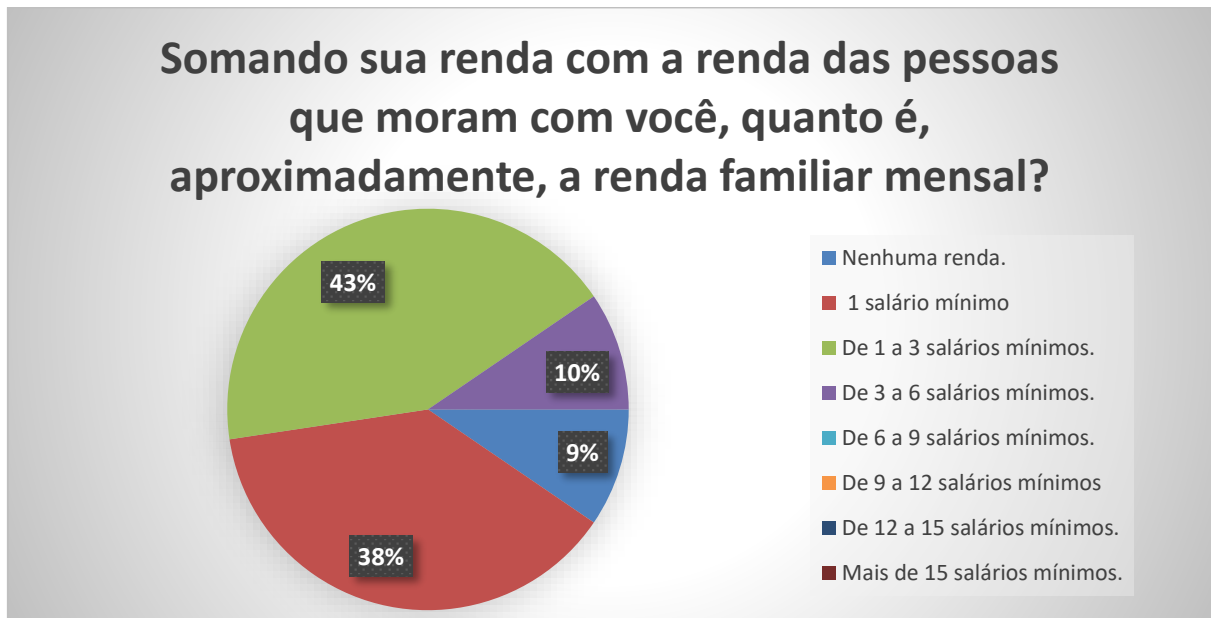


Gráfico 9 – Sobre a renda, Escola Marechal Rondon.

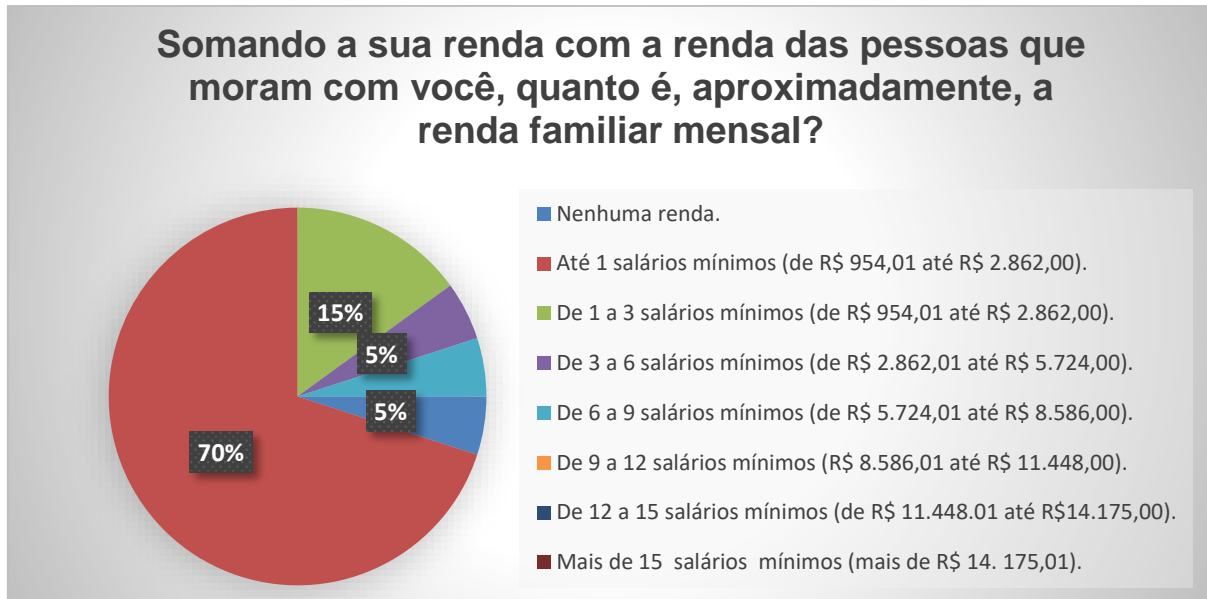


Gráfico 10 – Sobre a renda, Escola Zeca Barros.

Observando o gráfico acima, notamos que 70% da turma, da Escola Zeca Barros vive com até um salário mínimo. Destacamos que 15% dos alunos disseram que vivem sem nenhuma renda. Eles não informaram como fazem para se sobreviver, nesse caso.

Esses dados mostram a realidade socioeconômica dos alunos da EJA. Em relação a faixa de renda per capita dos alunos entrevistados, constatou-se que gira em torno de um (1) a três (3) salários mínimos, permitindo caracterizá-los como indivíduos de baixa renda, consumindo de um modo geral apenas o básico para sua sobrevivência como as despesas de casa mais frequente, entre elas, a luz, a água e a alimentação.

A necessidade de trabalhar, ainda na adolescência, como forma de ajudar a complementar a renda familiar é um dos fatores que levam o jovem a abandonar à escola. Nas escolas pesquisadas, esses dados foram confirmados. O índice, na escola Marechal Rondon, de estudantes que começaram a trabalhar antes dos 14 anos de idade é de 52%, conforme o gráfico 11.

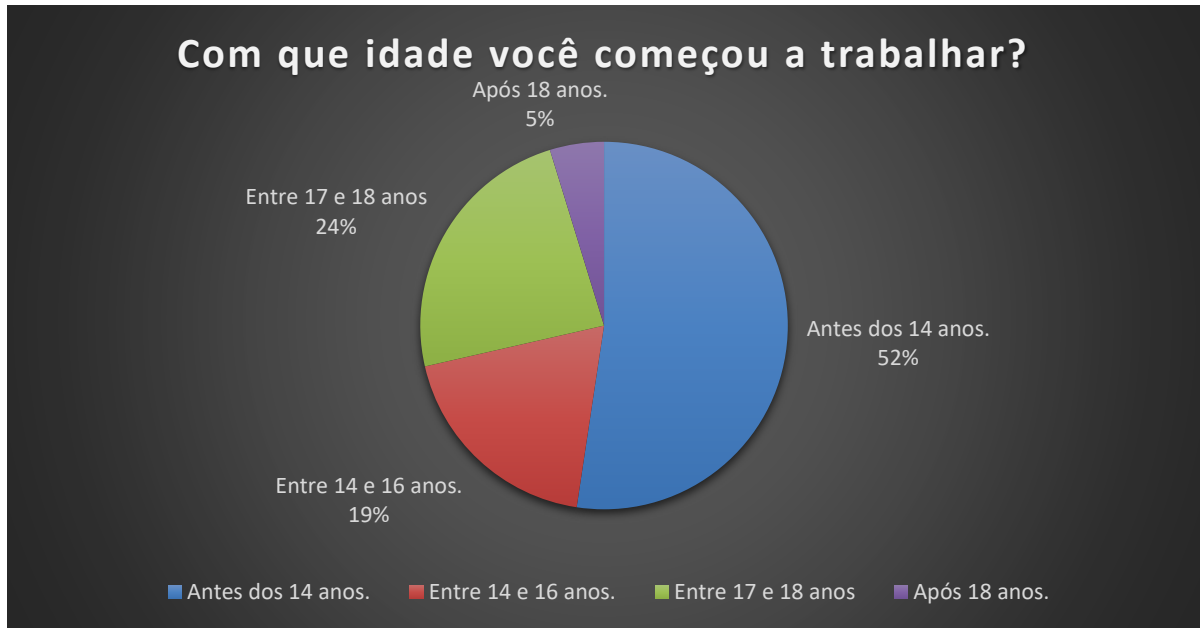


Gráfico 11 – Sobre a relação idade/início de trabalho, Escola Marechal Rondon.

Na escola Zeca Barros, gráfico 12, a inserção no mercado de trabalho ocorreu um pouco mais tarde, 46% dos estudantes começaram a trabalhar entre 14 e 16 anos.

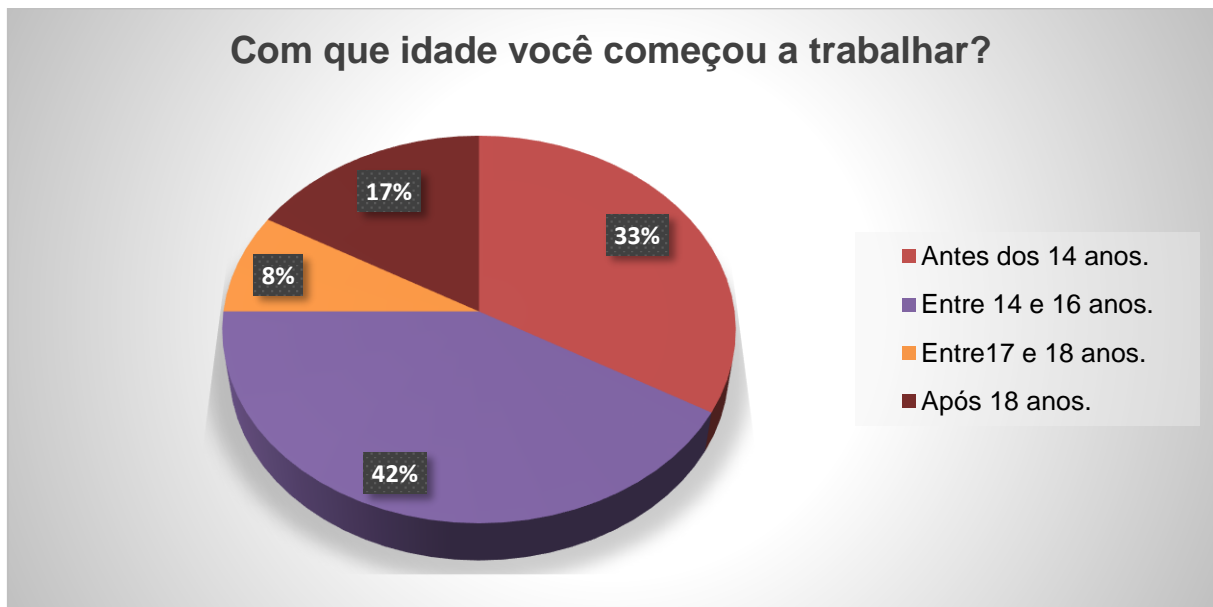


Gráfico 12 – Sobre a relação idade/início de trabalho, Escola Zeca Barros.

Embora, a maioria dos entrevistados da escola Marechal Rondon e Zeca Barros gráfico 13 e 14 tenha respondido que ter trabalhado e estudado ao mesmo tempo, não atrapalhou os estudos, sabemos que após 8h diárias de trabalho e 40h semanais este é um fator que por vezes pode ocasionar faltas na escola devido ao cansaço, a fome,

o deslocamento local de trabalho – casa – escola. Como bem mencionou coordenação, os alunos da EJA apresentam altos índices de quantitativos de faltas.

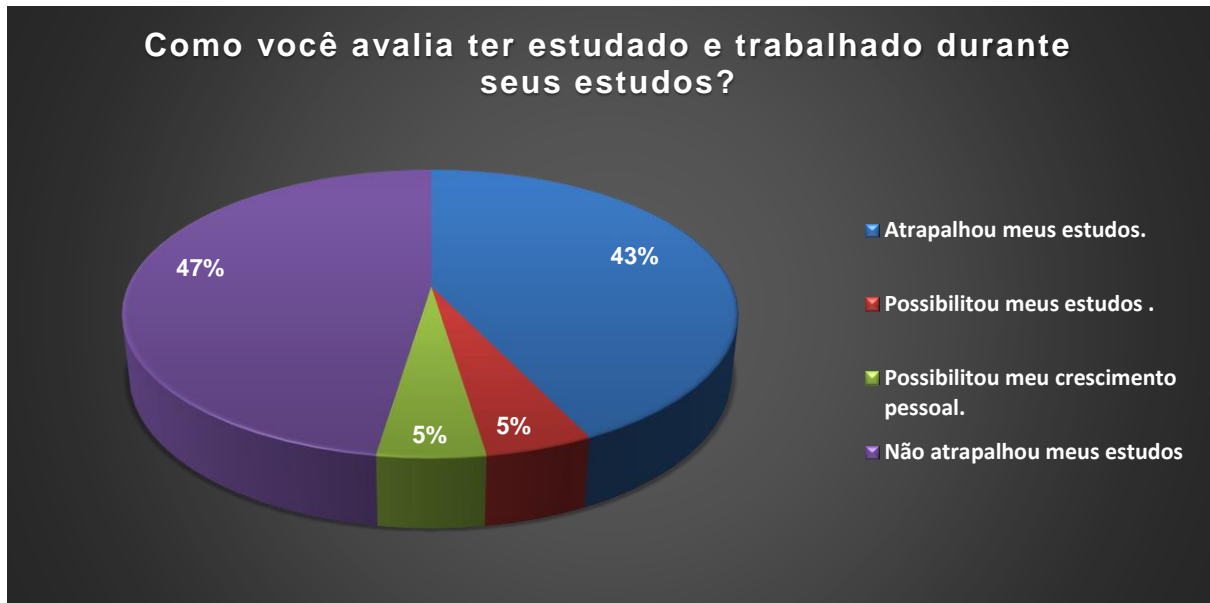


Gráfico 13 – Sobre a relação trabalho/estudo, Escola Marechal Rondon.

Falta os valores percentuais no gráfico acima



Gráfico 14 – Sobre a relação trabalho/estudo, Escola Zeca Barros.

Os gráficos 15 e 16 trazem os dados a respeito da reprovação escolar, por meio dos quais constatamos os elevados índices de reprovação entre os entrevistados. Podemos verificar que a maioria dos entrevistados (33%) ficou reprovada três vezes ou mais, em seus estudos regulares, causando um desequilíbrio no fator idade/série.

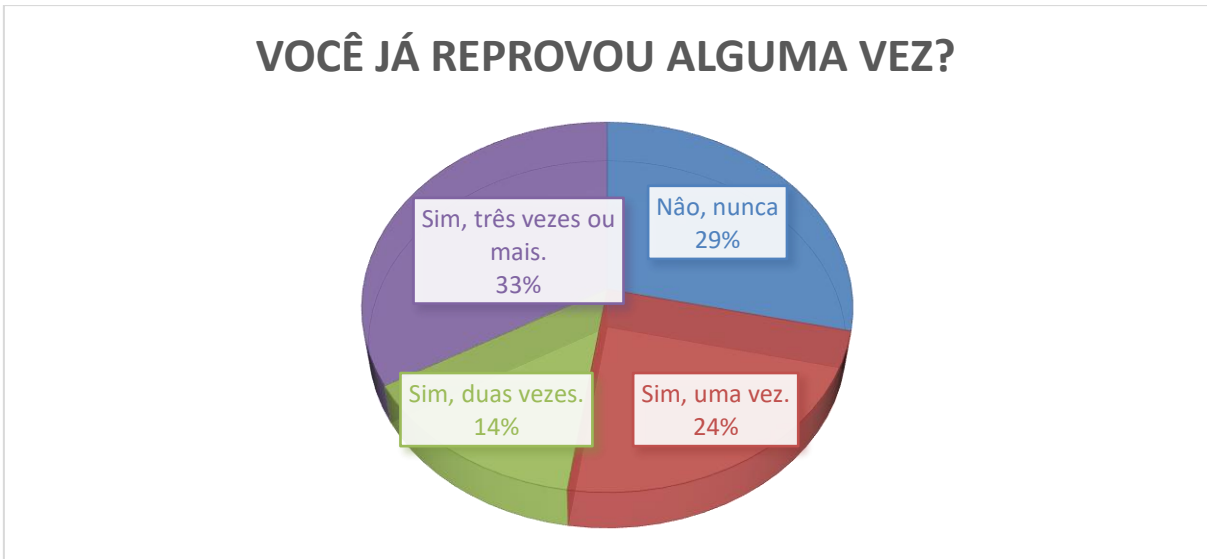


Gráfico 15 – Sobre o índice de reprovação, Escola Marechal Rondon.

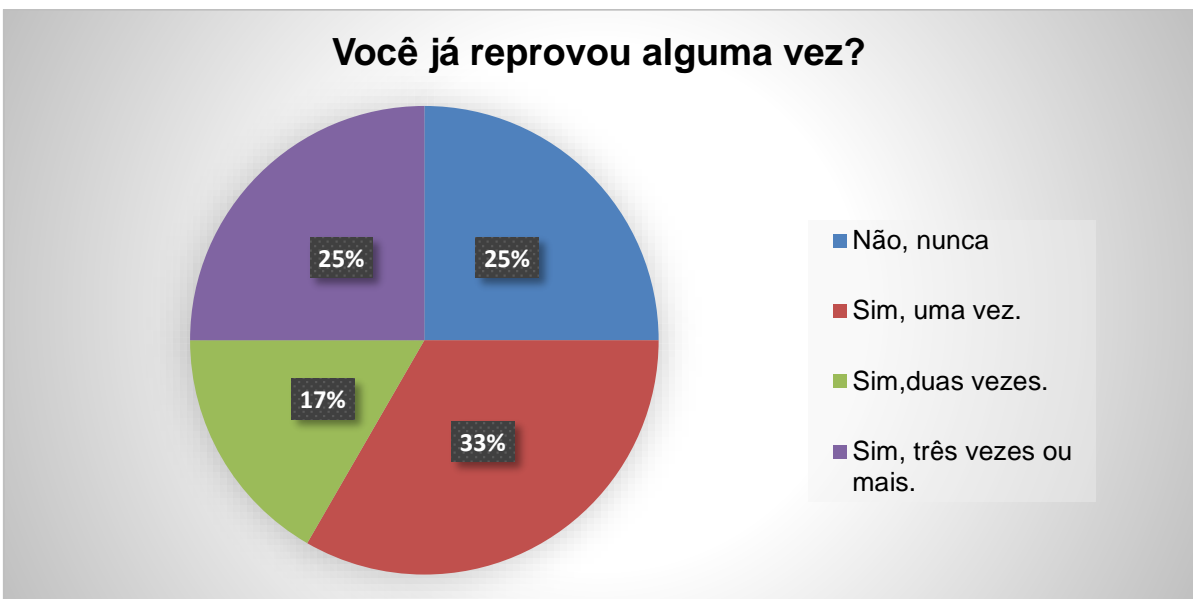


Gráfico 16 – Sobre o índice de reprovação, Escola Zeca Barros.

É fato que para a grande maioria dos estudantes a motivação para o retorno aos estudos, através da modalidade EJA é a perspectiva de conseguir um emprego ou alcançar um emprego melhor que o atual.

Qual principal motivo que faz você voltar continuar estudando?

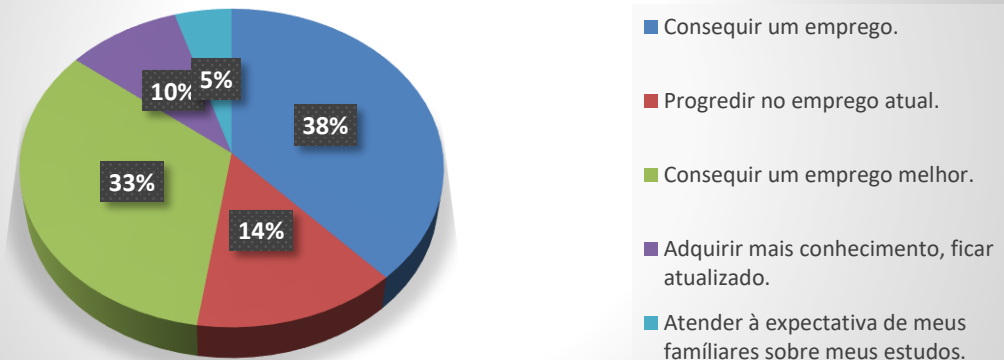


Gráfico 17 – Sobre o retorno aos estudos, Escola Marechal Rondon.
conseguir atender à expectativa

Qual principal motivo que faz você voltar continuar estudando?

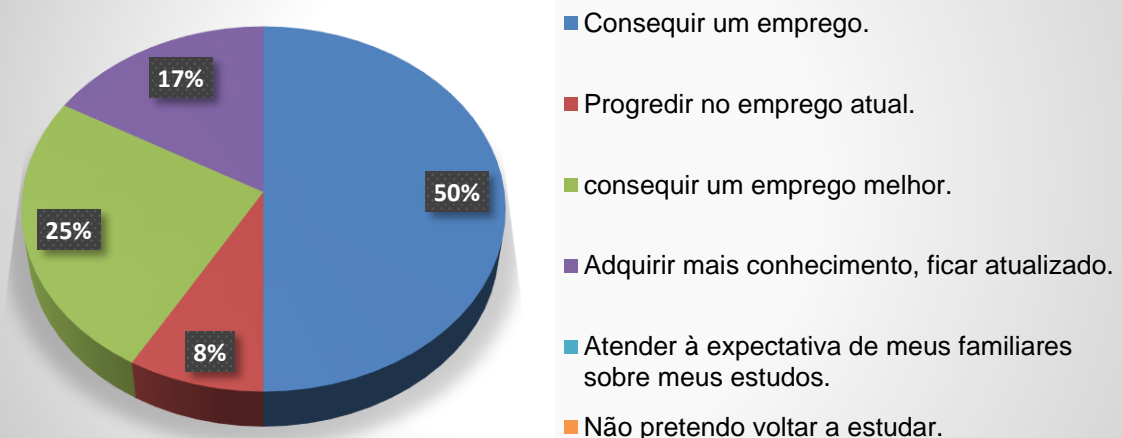


Gráfico 18 – Sobre o retorno aos estudos, Escola Zeca Barros.

Conforme nos mostram os dados dos gráficos 16 e 17, referentes a motivação que ocasionou o retorno aos estudos, notamos que há sim uma grande vontade de crescer como ser humano entre os alunos da EJA, mesmo estando atrasados nos estudos. Os dados mostram que 38% dos alunos, na escola Marechal Rondon e 50%, na escola Zeca Barros, veem no estudo uma perspectiva para entrar no mercado de trabalho. E em segundo lugar, com 33% e 25% respectivamente, acreditam que por meio do estudo terão possibilidade de conseguir um emprego melhor. Fica evidente que o aluno da EJA está em busca de melhorias em sua vida particular e familiar,

mesmo após tantos anos afastados da escola, estes indivíduos percebem a necessidade dos estudos em sua formação, visando melhoria em sua qualidade de vida e sua inserção no mercado de trabalho. Oliveira (1996), investigando os processos de alfabetização de jovens e adultos, considera que o retorno escolar é um marco decisivo na retomada dos sentimentos de inferioridade.

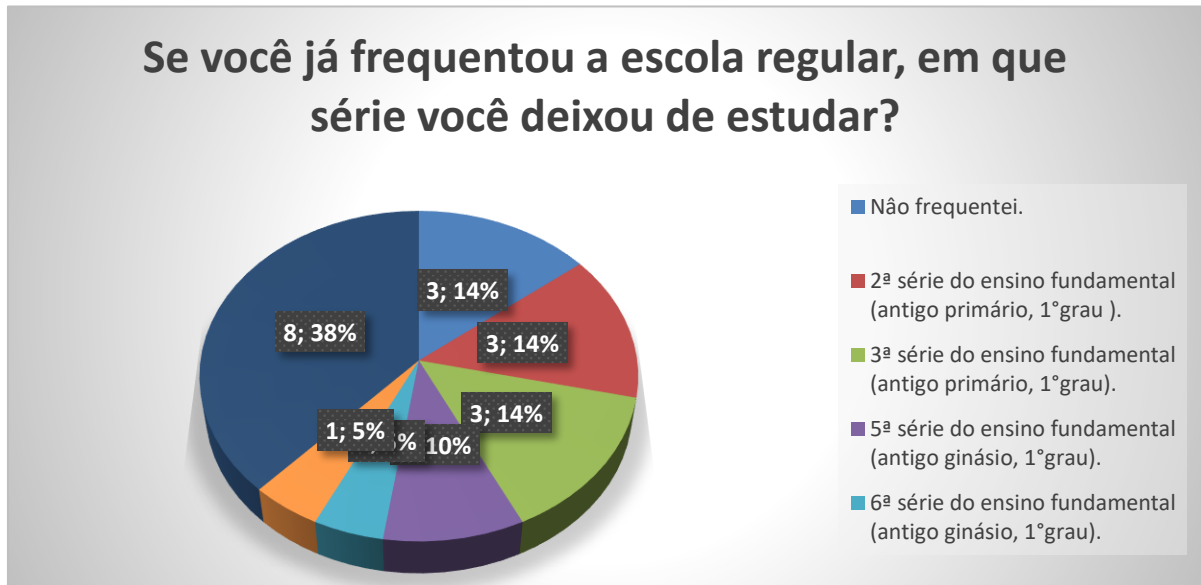


Gráfico 19 – Sobre a série/desistência, Escola Marechal Rondon.

No gráfico acima (18) constam os dados referentes as respostas dos alunos sobre a seguinte pergunta: “se você já frequentou a escola regular, em que séries você deixou de estudar?” Conforme as respostas dos entrevistados podemos conferir que a maioria dos alunos com 38% dos deles deixaram de estudar de estudar na 8ª série do ensino fundamental regular.

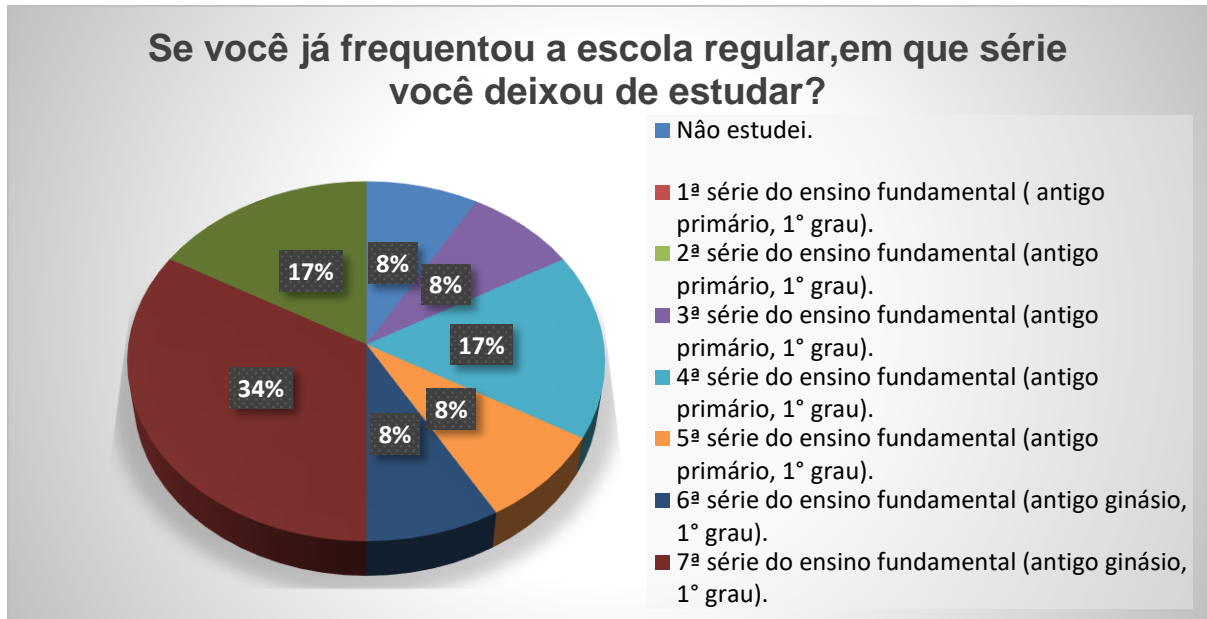


Gráfico 20 – Sobre a série/desistência, Escola Zeca Barros.

De acordo com o gráfico 19, na Escola Zeca Barros, 34% dos entrevistados deixaram os estudos na 7ª série do ensino fundamental. Em segundo lugar, ficaram empatadas a 4ª e 2ª séries do ensino fundamental ambas com um percentual de 17%.

Outro tópico da pesquisa foi a participação ou não no Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Esta é uma opção para as pessoas que desejam receber certificação gratuita de conclusão do ensino fundamental ou médio. Qualquer um pode fazer o exame, sem a necessidade de estar matriculado em alguma escola.

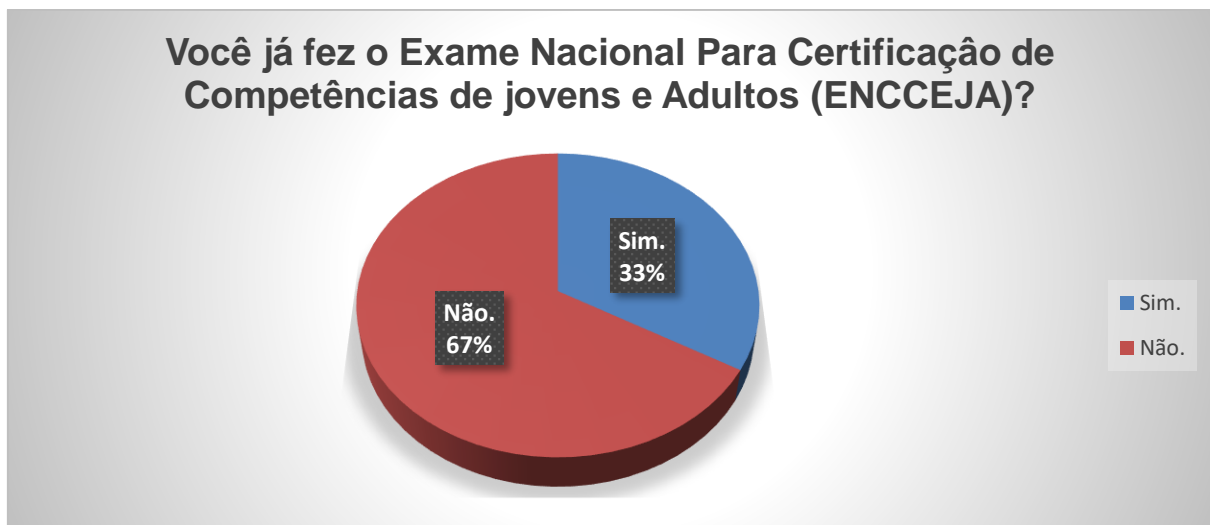


Gráfico 21 – Sobre ENCCEJA, Escola Marechal Rondon.

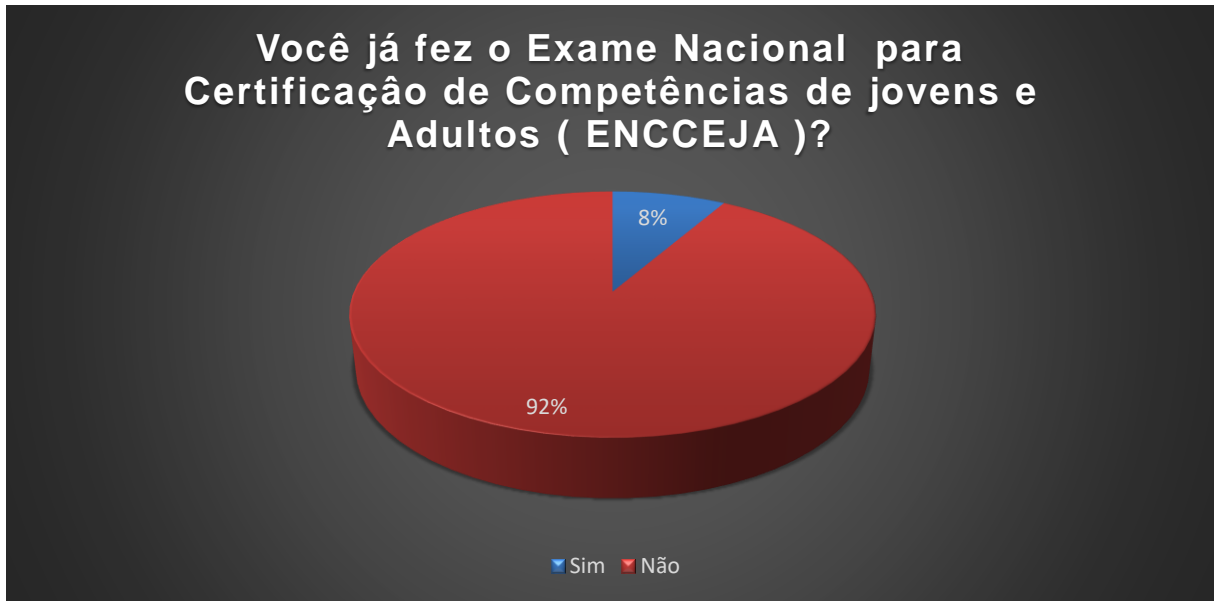


Gráfico 22 – Sobre ENCCEJA, Escola Zeca Barros.

Conforme os gráficos 20 e 21 constatam há uma preferência, por parte dos estudantes das duas escolas, de forma mais contundente na escola Zeca Barros por cursar as aulas na modalidade EJA e alcançar a certificação por meio do sistema tradicional de avaliação.

Os dois últimos gráficos (22 e 23) a seguir, demonstram o apoio que os alunos entrevistados têm de suas famílias para continuarem os estudos. Os dados referentes as duas escolas revelam um quantitativo bem expressivo, 75% dos estudantes contam com o apoio de sua família nos estudos, fato importante para a conclusão dos estudos. Chama a atenção, no entanto, o percentual de 25% da turma da escola Zeca Barros que afirmaram que a família não apoia seus estudos. Infelizmente, ainda existe esse tipo de caso, principalmente por parte de maridos ciumentos ou que não querem ficar com as crianças enquanto a esposa estuda.

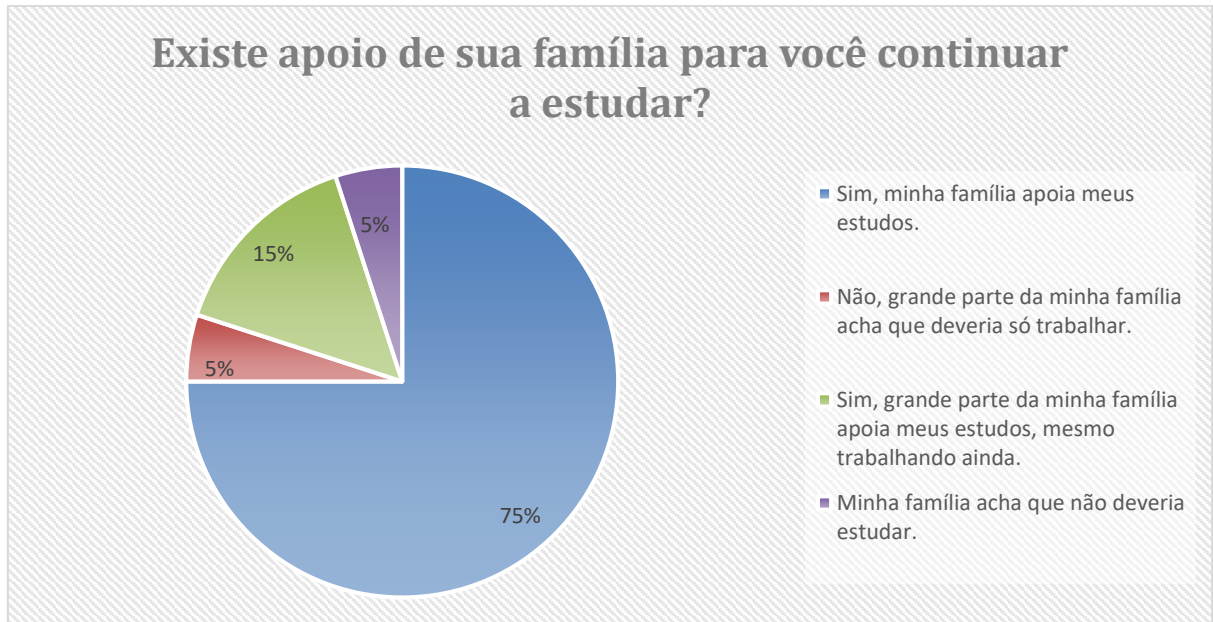


Gráfico 23 – Sobre apoio da família, Escola Marechal Rondon.

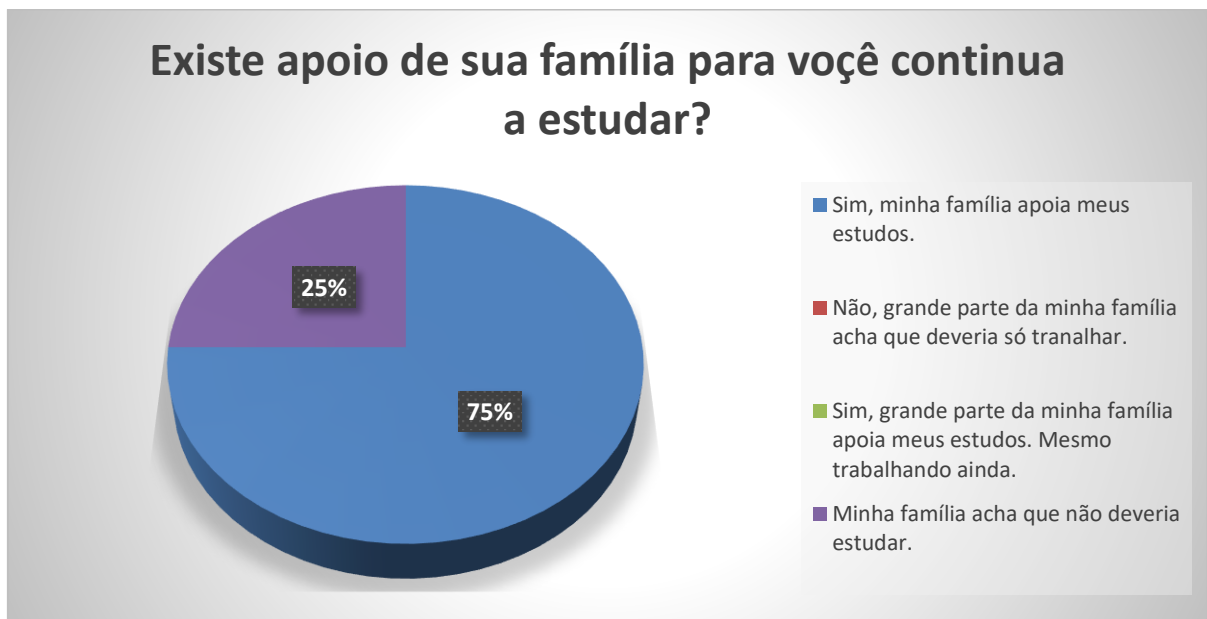


Gráfico 24 – Sobre apoio da família, Escola Zeca Barros.

No cenário da educação, a região norte encontra-se longe de atingir os índices de ter primeira geração com pais que tenham o Ensino médio. Muito ainda precisa avançar em termos educacionais, reconhecer que a educação é necessária para melhoria das condições sociais e de vida é o primeiro passo.

4. 2 Caracterização dos participantes da pesquisa

Nesta seção iremos mobilizar informações que se referem aos quatros (4) participantes da entrevista em áudio, sendo mais precisamente dois (2) participantes de cada escola. Os nomes desses participantes foram mudados buscando resguardar a identidade destes. A seguir apresentamos uma tabela com a seguinte associação: nome fictício, turma e escola.

NOME FICTÍCIO	TURNO	ESCOLA
VICTOR	3° PERÍODO/3° ANO	MARECHAL RONDON
ALINE	3° PERÍODO/3° ANO	MARECHAL RONDON

NOME FICTÍCIO	TURNO	ESCOLA
TALISOM	2° PERÍODO/ 8°ANO	ZECA BARROS
THAIS	2° PERÍODO/ 8° ANO	ZECA BARROS

Tempo de gravação

10 minutos e 20 segundos

Modalidade de transcrição

Ipsis litteris (vícios de linguagem)

Legenda

... (pausa ou interrupção)

Local: Escola Marechal Rondon e Zeca Barros

Transcrição
Entrevistadora: boa noite...estou aqui com o um aluno da EJA da Escola Marechal Rondon... como é seu nome...E sua idade?
Victor: Victor Gabriel 26 anos
Entrevistadora: Victor como você se vê aluno do EJA...
Victor: como qualquer outro normal
Entrevistadora: o que é ser aluno da EJA para você...
Victor: aluno da EJA para mim...

Entrevistadora: te faz diferente de outro aluno...
Victor: não... não faz não só que o ensino de uma escola normal pro eja... é mais qualificado pra mim na minha opinião.
Entrevistadora: O que te leva a estudar...
Victor: o que me leva a estudar? Ter um futuro melhor... e poder ajudar minha família.
Entrevistadora: você enfrenta alguma dificuldade para estar aqui hoje...
Victor: não... não enfrento não.
Entrevistadora: curso... ou trabalha.
Victor: não só estudo mesmo.
Entrevistadora: você tem alguém em sua família que te incentiva a estudar...
Victor: venho... praticamente toda a minha família...meu pai...minha mãe... irmão... tia...primo.
Entrevistadora: você estaria estudando hoje se não houvesse um ensino de Jovens e adultos...
Victor: não... não estaria
Entrevistadora: por que não... Por que você escolheu o ensino para jovens e adultos...
Victor: Porque eu quero terminar agora aqui no meio do ano... para fazer o vestibular... no meio do ano e entrar em uma faculdade se tudo der certo
Entrevistadora: muito bem...ao longo da sua vida você se sentiu discriminado por não ter o ensino completo...
Victor: não... discriminado não... me sentir triste.
Entrevistadora: Triste por quê...
Victor: por ter reprovado várias vezes
Entrevistadora: e o que te levou a essas reprovações...
Victor: Ah...foi muita coisa eu não queria nada naquele tempo

Entrevistadora: e o que te faz querer agora...

Victor: o que me fez querer agora foi minha família que me incentivou. A vida que eu estava levando não dava não.

Entrevistadora: Ah que bom que você resolveu mudar de vida...

Victor: é tem que mudar eu quero dá rumo diferente para a minha vida...

De uma forma geral vemos, que a EJA veio para favorecer e ajudar as pessoas na fase adulta, que não puderam ou não tiveram oportunidades de estudar enquanto adolescentes. O aluno da EJA, é o mesmo que estuda no fundamental, com algumas diferenças, tais como: o trabalho, marido, filhos, cansaço são fatores que dificulta a vida desses estudantes.

O aluno Victor Gabriel¹, por exemplo, expôs que não tinha interesse pelos estudos na sua adolescência, por isso deixou de frequentar a escola após vários índices de reprovação. A EJA é ofertada da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que estão em defasagem na idade escolar. O homem está sempre em processo de se educar, pois a sociedade sofre mudanças constantes e velozes, o aumento da procura por educação formal está vinculado ao dinamismo atual do mercado de trabalho, o que exige domínio da ciência e outros conhecimentos sobre produção e consumo. Então percebe-se que o aluno está em busca de mudanças, estudando para concluir o ensino médio e fundamental para futuramente alcançar o nível superior.

Transcrição: das entrevistas com áudio

Entrevistadora: boa noite estou aqui mais uma vez com um aluno da EJA...como é seu nome? E a sua idade?

Aline: Aline tenho 38 anos

Entrevistadora: Aline...como você se ver aluno da EJA?

Aline: como eu me vejo?... Ah... como um aluno normal só que um pouquinho mais atrasado né? mais não diferencia de qualquer como se fosse normal

¹ Por motivos éticos, o nome de todos os envolvidos, neste trabalho, é fictício.

Entrevistadora: ok... O que é ser aluno da EJA para você Aline?
Aline: o aluno da EJA para mim? Como eu posso dizer ... (tempo para responder)
Entrevistadora: o ensino da EJA tem alguma diferença do ensino fundamental ou ensino médio regular?
Aline: não... a diferença é porque no caso... ela diminui um pouco ne? A grade de horas do ensino...mais como o vamos supor o assunto é resumido... mas não quer dizer que nós estamos preparados ne para fazer uma faculdade prestar um vestibular ou um curso.
Entrevistadora: você acha que saindo daqui você não vai estar preparada para fazer um vestibular ou um curso?
Aline: sim...vou esta sim...e se faltar alguma coisa vou correr a trás
Entrevistadora: o que te leva a estudar Aline?
Aline: pra buscar um futuro melhor, não somente pra mim como também para o meu filho ne... ter uma profissão futuramente... é isso...
Entrevistadora: você enfrenta alguma dificuldade para está aqui hoje estudando, Aline?
Aline: é dificuldades a gente tem bastante... a gente tem trabalho, tem filhos ne? a dificuldade de como a gente tem filho pra a achar uma pessoa responsável pra olha... pra mim ta aqui hoje... por eu ser mãe solteira
Entrevistadora: entre essas dificuldades qual é a maior?
Aline: Ah... é no caso a minha maior foi de achar uma pessoa responsável para olha meu filho... para hoje eu estou aqui na escola...
Entrevistadora: seus pais não moram aqui?
Aline: não... sou só eu e meu filho
Entrevistadora: você tem alguém em sua família que te incentiva a estudar?
Aline: da minha família... no caso a minha mãe

Entrevistadora: você estaria estudando hoje se não fosse o ensino de jovens e adultos?
Aline: no caso você quer dizer a EJA?
Entrevistadora: sim
Aline: Sim.
Entrevistadora: você estaria estudando em um ensino regular?
Aline: sim. Se não tivesse a EJA... sim hoje sim... devido apesar de ter muito tempo parado ne... hoje eu estou mais preparada ne... mais organizada de qualquer forma eu iria buscar a terminar os estudos
Entrevistadora: certo... ao longo de sua vida você se sentiu discriminada por não ter seu estudo completo?
Aline: com certeza... no trabalho principalmente quando você não se encontra com o ensino médio completo geralmente você é desclassificado por esse motivo.
Entrevistadora: então mais um motivo para que você venha procurar os estudos... né?
Aline: isso... também
Entrevistadora: que bom... Parabéns... muito obrigada!

Os alunos da EJA são geralmente trabalhadores, empregados ou desempregados buscando conhecimento, e uma forma de conciliar trabalho e estudo. A aluna Aline visa um futuro melhor e ingressar no ensino superior, a família tem um papel fundamental neste caso, não deixando que o jovem perca o foco dos estudos e a EJA veio para dar uma esperança a essa classe de estudantes. Aline possui 38 anos de idade e apesar dos obstáculos e das dificuldades tem como objetivo se preparar para prestar o vestibular.

Entrevistadora boa noite... estou aqui com um aluno da EJA... da escola Zeca Barros. Qual é o seu nome? E sua idade?
Talisom: Talisom Daniel Xavier Carvalho e tenho 20 anos

Entrevistadora: Talisom vou lhe fazer umas perguntinhas... como você se ver aluno da EJA?
Talisom: aluno normal como qualquer outro de outra escola, tendo sempre uma dificuldade para enfrentar... sendo que ne? Tem muitas coisas, temos sempre algo que dificulta a nossa vida a sala de aula... desinteresse... cansaço do trabalho e outros mais...
Entrevistadora: o que é ser aluno da EJA para você, Talisom?
Talisom: um aluno normal
Entrevistadora: o que te traz aqui?
Talisom: é... por ter ficado dois anos... três anos e a minha idade já combater para fazer o EJA...por isso que eu to fazendo... e por ser mais rápido também.
Entrevistadora: muito bem...o que te leva a estudar?
Talisom: é...
Entrevistadora: quais são os objetivos que você tem?
Talisom: ah, ter uma vida melhor ne? Com certeza...e pensar futuramente que precisa estudar ne?
Entrevistadora: você enfrenta alguma dificuldade para estar aqui hoje Talisom?
Talisom: não.
Entrevistadora: nenhuma? Serviço? Família?
Talisom: não.
Entrevistadora: você tem alguém na sua família que te incentiva a estudar?
Talisom: sim.
Entrevistadora: quem são?
Talisom: minha mãe minha irmã. Só
Entrevistadora: você estaria estudando hoje se não houvesse o Ensino de Jovens e Adultos?
Talisom: sim... no Benjamim o dia todo.
Entrevistadora: e por que você escolheu estudar a noite?
Talisom: foi porque eu queria ajudar minha mãe, durante o dia e por isso que eu não estou lá... entendeu? E eu quero terminar no meio do ano também porque no mês que vem eu vou fazer vestibular... então tomara que eu passe... e eu vou passar e vou fazer... entendeu? Para não perder tempo logo

Entrevistadora: ao longo da sua vida você foi discriminado por não ter um ensino médio completo?
Talisom: não... porque eu não enfrentei nenhuma diferença dessa não...porque a única diferença que eu enfrentei foi só pelo corte de cabelo... mas por estudo não!
Entrevistadora Ok então, muito obrigada!

O Talisom diz ter procurado a EJA para acelerar seus estudos, por ter perdido tempo demais, durante o processo de aprendizagem. O erro costuma ser visto, não só em sala de aula, mas na vida, como algo negativo e motivo de punição; quando, na verdade, deve ser visto como um recomeço, uma caminhada para o acerto. O aluno visa garantir um futuro melhor para si e para os demais da família, procurando correr atrás do tempo perdido.

Entrevistadora: boa noite... estou mais uma vez com outra aluna da EJA da Escola Zeca Barros... Qual o seu nome e quantos anos você tem?
Meu nome é Thais e tenho 32 anos
Entrevistadora: Thais... como você se vê aluna da EJA?
Thais É... eu me vejo... porque eu quero terminar os estudos para depois prestar um vestibular ou um cursinho. faculdade não! E assim aluno da eja não é muito bom, porque assim é uma aceleração e não dá muito de você aprender quase nada ne? Dai então... tem essa dificuldade.
Entrevistadora: E por que não uma faculdade?
Thais: não quero... porque marido... filho... trabalho... muito cansativo pretendo não! Cursinho quero fazer um cursinho de estética e pronto!
Entrevistadora: o que é ser aluna da EJA para você?
Thais O que é ser o aluno? (...) deu um branco.
Entrevistadora: o que te traz até aqui?
Thais: Ah, tá! O que ser aluno da EJA é a importância de termina né? O ensino médio poder...vai que eu futuramente queira fazer uma faculdade... mas ainda não pretendo... o importante é terminar
- Entrevistadora: muito bem... O que te leva a estudar?
Thais: ah... o que me leva a estudar...

Entrevistadora: o que te motiva mais
Thais: é... terminar para poder fazer um cursinho... ou montar meu negócio próprio e é sempre bom terminar o ensino médio
Entrevistadora: você enfrenta alguma dificuldade para estar estudando aqui?
Thais: enfrento.
Entrevistadora: quais são?
Thais: é... trabalho... cansaço quem tem filho... quem tem marido chegar atrasada... é tudo isso?
Entrevistadora: qual a maior dificuldade?
Thais: o trabalho! Atrapalha muito pelo cansaço
Entrevistadora: você tem alguém em sua família que te incentiva a estudar?
Thais: Tenho meus pais
Entrevistadora: você estaria estudando hoje... se não houvesse o ensino de jovens e adultos?
Thais: estaria não.
Entrevistadora: por que não?
Thais: porque geralmente todos nós, quase todos nós trabalhamos durante o dia a não ser que eu trabalhasse anoite ne? Mais para fazer não daria
Entrevistadora: ao longo da sua vida em algum momento você se sentiu discriminada por não ter os estudos completos?
Thais: não... em nenhum momento
Entrevistadora: ok, obrigada, Thais.

Thais, de 32 anos, aparentemente se mostra uma mulher cansada do trabalho e de seus cuidados como dona de casa, mas que mesmo assim busca terminar o ensino médio porque é considerado como importante na vida de qualquer cidadão um diploma de nível superior certamente aumentaria suas chances de ascender a carreira, conseguir um cargo melhor, assumir mais responsabilidades e aumentar a remuneração. Mas como existem sonhos a curto prazo, Thais tem em mente terminar seus estudos e fazer um curso de estética, talvez senão houvesse a EJA muitos não teriam a oportunidade de concluir o ensino médio sem contar que hoje o mercado de trabalho exige muito do funcionário o estudo completo, uma preocupação bastante comum entre as pessoas que pensam em fazer uma faculdade após os 30.

Ao longo da história educacional no Brasil houve muitas tentativas de buscar melhorias para a educação, porém, o modelo de ensino idealizado não conseguiu ser colocado em prática. Continuou carregando em seus princípios a segregação entre seus níveis, o que deixa restrita aos pobres a oferta de uma educação elementar e profissional, enquanto a elite é privilegiada com o Ensino Médio e Ensino Superior.

CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por finalidade observar como o ensino da EJA pode contribuir para a saída da situação de vulnerabilidade social em que os alunos se encontram. Assim, através da pesquisa de campo pudemos constatar a importância das políticas públicas de educação para garantir o acesso e a permanência de jovens e adultos bem como sua transformação social.

A partir do referencial teórico foi possível conhecer o panorama histórico da EJA, os avanços ocorridos na legislação que regulam a modalidade, articulando com a prática, por meio da pesquisa de campo. Embora a EJA tenha avançado, são necessárias políticas públicas que possam melhorar a oferta.

É importante que o aluno da EJA, acredite na escola e que é pelo saber e pelo que se aprende que serão capazes de conseguir alcançar seus objetivos. Para o aluno da EJA, o aprender tem que estar associado ao que ele já sabe, de modo que é extremamente importante que o planejamento escolar esteja em consonância com a realidade da turma. É nesse ponto que se enfrentam alguns entraves, pois por serem diferentes também apresentam níveis de aprendizagens diferenciados. Mas é importante considerar a “bagagem” e a experiência de cada um e contextualizar o aprendizado dos alunos, para se aperfeiçoarem ou desenvolverem ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Trabalhar com a EJA é superar desafios constantemente, e resgatar a vontade de recomeçar e construir sonhos contribuindo assim, para a mudança de vida dos alunos. Os professores são qualificados, preparam aulas, mas nem sempre conseguem executar os planejamentos. É evidente que alguns dos discentes são aplicados e apresentam bons resultados ao longo de sua vida escolar, outros não conseguem sequer concluir, desistem no meio do caminho. Trabalhar com a EJA requer dos professores, mais empenho e sensibilidade.

O professor da EJA atualmente traça o seu perfil na busca de ampliar suas habilidades e competências específicas para desenvolver uma boa prática pedagógica em seu trabalho. Esses profissionais comprometidos com a pluralidade e com respeito à diversidade das culturas apresentadas pelos jovens e adultos precisam participar de uma formação continuada permanente, para poder ir ao encontro das especificidades de cada educando na EJA.

Ao chegar à escola, os alunos se deparam com diferentes culturas, etnias, religiões e crenças, isso às vezes faz com que eles não consigam socializar-se e continuar os estudos.

Esse estudo proporcionou reflexão, ao buscar entender a escola como “espaço de formação”, muitos adultos, em seus discursos, consideram a educação como uma obrigação enfadonha, no que se refere à educação formal, ou seja, aquela que ocorre no espaço escolar.

Inúmeros fatos ligados ao desenvolvimento dos alunos, professores, legislação, entre outros, sempre são indicados para reflexão, dentre eles destacamos: suas incoerências, baixo rendimento e desmotivação do aluno durante sua passagem pela escola ou mesmo sua exclusão.

Ao relacionarmos a modalidade de ensino EJA com suas bases legais, percebe-se que a garantia de direito à educação, historicamente, vem indicada nas Constituições brasileiras, desde 1824. Porém, na prática, a EJA no Brasil se encontra envolta em um processo sistemático de exclusão das classes populares do direito à educação, principalmente em se tratando de adultos representados pela raça negra, indígenas, mulheres e população economicamente menos favorecida.

Ao concluir a pesquisa, constatou-se que as práticas pedagógicas são fatores essenciais como saídas para vulnerabilidade escolar, desse modo, trabalhar com a EJA é proporcionar aos alunos uma nova perspectiva, valorizando o conhecimento e as experiências de mundo do educando, baseando-se em suas expectativas e objetivos. Dessa forma, ao ofertar uma educação de qualidade, proporcionará ao educando transpor as desigualdades sociais, se tornando capaz de transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. **História da Educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n.248, ano CXXXIV, 23 de dez. 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2002.

FERRARI, Márcio. **O mentor da educação para consciência**. In: Nova Escola. Edição especial. São Paulo. P. 72, ed. Abril, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnologia com a universalização da educação básica**. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores (Org.) **Educação Profissional e Tecnologia no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, p. 26-41 2010.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo. Cortez: Instituto Freire 1996, p. 69-115.

GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. **Compartilhando o mundo com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

GHIRALDELLI JR, Paulo. Revista Nova Escola. **Grandes Pensadores – Paulo Freire – mentor da educação para a consciência**. Nº. 19 (Edição Especial), p. 110 a 112. São Paulo: Ed. Abril, Jul. 2008.

GADOTTI. M; ROMÃO, J. E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria Prática e Proposta**. 2ª edição ver.são Paulo. Cortez, 2000.

HADDAD, Sérgio. **A Educação de pessoas Jovens e adultas e a nova LDB**. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. p. 111-128.

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. **Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos**. Vol. 1, São Paulo em perspectiva, 2000.

MACHADO, Maria Margarida. **A educação de Jovens e Adultos no século XXI: da alfabetização ao ensino Profissional**. Revista da faculdade de educação da UFG, Goiânia, v. 36, 2, p. 393-412,2011.

MOLL, Jaqueline. **Projeção e democratização da educação básica**. In:___ et al. (Org.) **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, p. 131-138, 2010.

MORENO, Ana Caroline. **Brasil ainda não atingiu meta de redução de analfabetismo fixada para 2015**. G1. 18 de Maio de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-ainda-nao-atingiu-meta-de-reducao-de-analfabetismo-fixada-para-2015.ghtml>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2018.

NASCIMENTO, Sandra Maria do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Paranavaí, 2013.

OLIVEIRA, M. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 1996.

PAIVA, Jane. **Educação como direito**: I Seminário de pesquisa: desafios de integração entre a modalidade de Jovens e Adultos, 2008 (Relatório). Disponível em:< <http://forumeja.org.br/pf/node/123>>.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. **Práticas de Educação de Jovens e Adultos**: complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTOS, Ana Paula Borges dos Reis Queiroz; SANTOS, Elane Gomes dos. **A influência de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem da educação de jovens e adultos**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-influencia-paulo-freire-no-processo-ensino-aprendizagem-educacao-jovens-adultos.htm>. Acesso em 03 de junho de 2019 às 17h45.

SAVIANI, Dermeval. **Entrevista**: A educação fora da escola. Revista de ciências da educação. UNISAL, Americana:/SP, ano xi, nº 20, p. 17-27, 1º Semestre /2009.

WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ANEXOS

Anexo 01 – Questionário de pesquisa socioeconômico

INSTRUMENTAL – Pesquisa “EJA em Araguaína/TO: da vulnerabilidade social às saídas possíveis”

Questionário Socioeconômico adaptado do ENCCEJA/2013

Caro(a) Aluno(a),

Precisamos contar com a sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo, pois suas respostas contribuirão de forma significativa para a formação de futuros professores de Língua Portuguesa.

DADOS PESSOAIS

1. Endereço (informar a rua ou a avenida e o setor onde mora):

Rua ou avenida: _____

Setor: _____

2. Sexo:

- (A) Feminino
- (B) Masculino

3. Cor/Etnia:

- (A) Branco(a)
- (B) Pardo(a)
- (C) Negro(a)
- (D) Amarelo(a)
- (E) Indígena

4. Qual o seu estado civil?

- (A) Solteiro(a)
- (B) Casado(a)
- (C) Separado(a)/Divorciado(a)/Desquitado(a)
- (D) Viúvo(a)
- (E) União Estável

DADOS SOCIOECONÔMICOS

1-Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)
(Marque apenas uma resposta)

- (A) Moro sozinho
- (B) Uma a três
- (C) Quatro a sete
- (D) Oito a dez
- (E) Mais de dez

2- A casa onde você mora é? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Própria
- (B) Alugada
- (C) Cedida

3- Sua casa está localizada em? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Zona rural.
- (B) Zona urbana
- (C) Comunidade indígena.
- (D) Comunidade quilombola.

4. Qual é o nível de escolaridade do seu pai? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Não estudou
- (G) Não sei

5. Qual é o nível de escolaridade da sua mãe? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Não estudou
- (G) Não sei

6. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00).
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00).
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,01 até R\$ 5.724,00).
- (E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.724,01 até R\$ 8.586,00).
- (F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.586,01 até R\$ 11.448,00).
- (G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.448,01 até R\$ 14.175,00).
- (H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.175,01).

7-Qual a sua renda mensal, aproximadamente? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00).
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00).
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).
- (E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).
- (F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).
- (G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 8.136,01 até R\$ 10.170,00).
- (H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 10.170,01).

8. Você trabalha ou já trabalhou? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Sim

(B) Não (Passe para a pergunta 14)

9. Em que você trabalha atualmente? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria.
- (C) Na construção civil.
- (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- (E) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- (F) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- (G) Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).
- (H) Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).
- (I) Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).
- (J) No lar (sem remuneração).
- (K) Outro.
- (L) Não trabalho.

10. Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar: (Atenção: 0 indica nenhuma importância e 5 maior importância.)

Ajudar nas despesas com a casa	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as etc.)	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro)	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Adquirir experiência	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Custear/ pagar meus estudos	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

11. Quantas horas semanais você trabalha? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.
- (B) De 11 a 20 horas semanais.
- (C) De 21 a 30 horas semanais.
- (D) De 31 a 40 horas semanais.
- (E) Mais de 40 horas semanais

12. Com que idade você começou a trabalhar? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Antes dos 14 anos.
- (B) Entre 14 e 16 anos.
- (C) Entre 17 e 18 anos.
- (D) Após 18 anos.

13. Como você avalia ter estudado e trabalhado durante seus estudos? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Atrapalhou meus estudos.
- (B) Possibilitou meus estudos.
- (C) Possibilitou meu crescimento pessoal.
- (D) Não atrapalhou meus estudos

14. Você já reprovou alguma vez? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Não, nunca
- (B) Sim, uma vez.
- (C) Sim, duas vezes.
- (D) Sim, três vezes ou mais.

15. Qual principal motivo que faz você voltar continuar estudando?

(Marque apenas uma resposta)

- (A) Conseguir um emprego.
- (B) Progredir no emprego atual.
- (C) Conseguir um emprego melhor.
- (D) Adquirir mais conhecimento, ficar atualizado.
- (E) Atender à expectativa de meus familiares sobre meus estudos.
- (F) Não pretendo voltar a estudar.

16. Se você já frequentou a escola regular, em que série você deixou de estudar?

(Marque apenas uma resposta)

- (A) Não frequentei.
- (B) 1a série do ensino fundamental (antigo primário, 1o grau).
- (C) 2a série do ensino fundamental (antigo primário, 1o grau).
- (D) 3a série do ensino fundamental (antigo primário, 1o grau).
- (E) 4a série do ensino fundamental (antigo primário, 1o grau).
- (F) 5a série do ensino fundamental (antigo ginásio, 1o grau).
- (G) 6a série do ensino fundamental (antigo ginásio, 1o grau).
- (H) 7a série do ensino fundamental (antigo ginásio, 1o grau).
- (I) 8a série do ensino fundamental (antigo ginásio, 1o grau).

17. Se você deixou de frequentar a escola regular, quantos anos você tinha? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Nunca frequentei a escola.
- (B) Estou frequentando a escola.
- (C) Menos de 10 anos.
- (D) Entre 10 e 14 anos.
- (E) Entre 15 e 18 anos.
- (F) Entre 19 e 24 anos.
- (G) Entre 25 e 30 anos.
- (H) Mais de 30 anos

18. Você já fez o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Sim.
- (B) Não. (Passe para a pergunta 20.)

19. Indique o grau de importância dos motivos que levaram você a participar do ENCCEJA: (Atenção: 0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante.)

- Para conseguir o certificado de conclusão do Ensino Fundamental. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Porque parentes, amigos(as) e professores(as) me recomendaram. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Para continuar meus estudos. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Porque não posso estudar. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

19. Você já cursou a Educação de Jovens e Adultos – EJA? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Sim
(B) Não

20. Como era o curso de EJA que você frequentou? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Curso presencial em escola pública.
(B) Curso presencial em escola privada.
(C) Curso presencial na empresa em que trabalha, instituição filantrópica ou religiosa.
(D) Curso a distância (via rádio, televisão, internet, correio, com apostilas).
(E) Curso semi-presencial em escola pública.
(F) Curso semi-presencial em escola privada.

21- Caso tenha deixado de cursar a EJA indique o(s) motivos(s)? (Marque uma resposta para cada item)

	Sim	Não
Trabalho/ falta de tempo para estudar.	(A)	(B)
Estudava no curso da empresa e foi interrompido.	(A)	(B)
Problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares.	(A)	(B)
Mudança de estado, município ou cidade.	(A)	(B)
Motivos pessoais: casamento / filhos.	(A)	(B)
Não tinha interesse / desisti.	(A)	(B)
Senti-me discriminado(a) / Sofri agressão (física ou verbal).	(A)	(B)
Não se aplica	(A)	(B)

22- Em que medida os motivos a seguir influenciaram no fato de você não ter frequentado ou ter abandonado a escola regular: (Atenção: 0 significa que não influenciou e 5 influenciou muito.)

Inexistência de vaga em escola pública	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Ausência de escola perto de casa.	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Falta de interesse em estudar.	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Trabalho: falta de tempo para estudar.	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Motivos pessoais: casamento / filhos.	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Falta de apoio familiar.	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Problemas de saúde ou acidente comigo ou familiares.	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
Discriminação/preconceitos de raça, sexo, cor, idade ou socioeconômico.	(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

23- Existe apoio de sua família para você continuar a estudar?

- (A) Sim, minha família apoia meus estudos.

- (B) Não, grande parte da minha família acha que deveria só trabalhar.
- (C) Sim, grande parte da minha família apoia meus estudos, mesmo trabalhando ainda.
- (D)** Minha família acha que não deveria estudar.

Anexo 02 – Questionário de entrevistas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS IV

Avenida Paraguai, s/nº, esquina com a Rua Uxiramas – Setor Cimba
| 77824-838 | Araguaína/TO (63)3416-5601 | (63)3416-5602
| ww2.uft.edu.br/Araguaína | letrasaraq@uft.edu.br



Questionário de Entrevista - EJA

1. Como você se ver aluno da EJA?
2. O que é ser aluno da EJA?
3. O que te leva a estudar?
4. Você enfrenta alguma dificuldade para estar aqui estudando hoje?
5. Você tem alguém em sua família que te incentiva a estudar? Você estaria estudando hoje se não houvesse o ensino para jovens e adultos a EJA?
6. Ao longo da sua vida em algum momento você se sentiu discriminado por não te os seus estudos completos?